



Mestrado Integrado

Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho

Atitudes da população em geral face às Homoparentalidades

Samantha Costa

Outubro

2015



Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Atitudes da população em geral face às Homoparentalidades

Samantha Costa

Outubro, 2015

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Professor **Doutor Nuno Santos Carneiro** (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações da autora no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, a autora declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. A autora declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

A realização deste trabalho contribuiu, não só para a minha formação, como também para o meu desenvolvimento pessoal. Neste processo, o papel cooperativo de algumas pessoas foi fundamental e por isso não posso deixar de agradecer.

Ao Professor Nuno Santos Carneiro pela forma motivadora e muito paciente através da qual me tem orientado. Obrigado pelo apoio e pela confiança transmitida no decorrer deste percurso.

Também gostaria de agradecer a todas as pessoas que se dispuseram a fazer parte da amostra, pois sem elas este estudo não seria possível.

Quero agradecer especialmente aos meus pais por me terem proporcionado a finalização do Mestrado, por todo o apoio e segurança que sempre me demonstraram e por terem acreditado sempre que seria capaz.

Por último agradeço e dedico todo este meu trabalho à pessoa que me faz mais falta e que também sempre acreditou em mim, a ti minha avó Laurentina, a minha estrela.

Resumo

O casamento entre pessoas do mesmo sexo já é legal em Portugal, e no seguimento destas relações amorosas surgem as homoparentalidades, das quais fazem parte as modalidades e experiências de adoção por casais do mesmo sexo. Na sociedade portuguesa ainda não é legalmente permitida a adoção por casais do mesmo sexo havendo preconceito tanto em relação a este tema, quanto em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Neste estudo pretende-se verificar quais as atitudes da população portuguesa para com o casamento e à adoção por pessoas do mesmo sexo tendo em conta diversas variáveis.

Recorremos a um questionário sociodemográfico, a duas escalas e a uma subescala. As duas primeiras correspondentes a atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo e a última subescala está relacionada com o conformismo de género e a desigualdade que este conformismo representa. O questionário foi aplicado a 247 sujeitos com idades compreendidas entre os 18 e 87 anos de ambos os sexos.

Os resultados vão, em alguma medida, de encontro a estudos já realizados, havendo apenas algumas diferenças no que toca à religiosidade, mostrando que esta não tem grande influência no que toca às atitudes da população em geral quanto a esta temática.

A principal conclusão extraída da informação recolhida é que a nossa sociedade ainda se encontra aquém de uma aceitação plena do casamento e da adoção por pessoas do mesmo sexo.

Palavras-Chave: casamento, homoparentalidades, atitudes, género, pessoas do mesmo sexo.

Abstract

The same-sex marriage is already legal in Portugal and following these love relationships arise homoparenthoods, which are part of the arrangements and adoption of experiences by same-sex couples. In Portuguese society is not yet legally allowed to adoption by same-sex couples having prejudice both in relation to this issue, and in relation to same-sex marriage.

This study aims to verify that the attitudes of the Portuguese population to marriage and adoption by same-sex taking into account several variables.

We use a sociodemographic questionnaire, the two scales and a subscale. The first two corresponding to attitudes toward same-sex marriage and education and adoption by same-sex and the last subscale is related to gender conformity and inequality that this conformism is. The questionnaire was administered to 247 subjects aged between 18 and 87 years of both sexes.

The results will, to some extent , against previous studies , with only a few differences when it comes to religion , showing that this has no great influence when it comes to attitudes of the general public on this issue.

The main conclusion drawn from information gathered is that our society is still short of a full acceptance of marriage and adoption by same-sex couples.

Keywords: marriage, homoparenthoods, attitudes, gender, people of the same sex.

Resumé

Le mariage homosexuel est déjà légal au Portugal et à la suite de ces relations amoureuses posent homoparentalités, qui font partie des arrangements et l'adoption d'expériences par des couples de même sexe. Dans la société portugaise est pas encore légalement autorisé à l'adoption par des couples de même sexe ayant préjudice à la fois par rapport à cette question, et en relation avec le mariage de même sexe.

Cette étude vise à vérifier que les attitudes de la population portugaise au mariage et à l'adoption par de même sexe en tenant compte de plusieurs variables.

Nous utilisons un questionnaire sociodémographique, les deux échelles et un sous-échelle. Les deux premiers correspondant à attitudes envers le mariage de même sexe et de l'éducation et de l'adoption par les personnes de même sexe et le dernier sous-échelle est liée à la conformité entre les sexes et les inégalités que ce conformisme est. Le questionnaire a été administré à 247 sujets âgés de 18 à 87 ans des deux sexes.

Les résultats seront, dans une certaine mesure, contre les études précédentes, avec seulement quelques différences quand il vient à la religion, montrant que cela n'a pas une grande influence quand il vient aux attitudes du grand public sur cette question.

La principale conclusion à partir des informations recueillies est que notre société est encore loin d'une pleine acceptation du mariage et l'adoption par des couples de même sexe.

Mots-clés: mariage, homoparentalités, les attitudes, le sexe, les personnes du même sexe

Índice

1. Parte Teórica	1
1.1. Reequacionar a Família Tradicional e os seus valores à luz do Casamento e da Adoção	2
1.2. Formas/Modalidades de Homoparentalidade e Competências Parentais	4
1.3. Fatores Diferenciadores das Atitudes em Estudo	7
2. Parte Empírica	11
2.1. Objetivos de Estudo	11
2.2. Hipóteses de Estudo	11
2.3. Metodologia: Procedimentos	12
2.4. Instrumentos: Descrição	14
2.4.1. Questionário sociodemográfico.....	14
2.4.2. ATSM – Attitudes toward same-sex marriage scale.....	14
2.4.3. Escala sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.....	15
2.4.4. Subescala de “afazeres domésticos e vida diária”.....	16
2.4.5. Análise da qualidade psicométrica das escalas.	16
2.4.5.1. <i>Análise descritiva da escala de atitudes em relação ao casamento por pessoas do mesmo sexo.</i>	16
2.4.5.2. <i>Análise fatorial exploratória da escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.</i>	17
2.4.5.3. <i>Análise descritiva sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.</i> 18	
2.4.5.4. <i>Análise fatorial exploratória da escala sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.</i>	19
2.4.5.5. <i>Análise descritiva da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres.</i> 19	
2.4.5.6. <i>Análise da consistência interna da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres.</i>	20
2.4.6. <i>Reflexão falada.</i>	20
2.5. Resultados	22
2.5.1. Caracterização Sociodemográfica da Amostra.	22
2.6. Análise Inferencial	32
2.6.1. Comparação de médias para a escala de atitudes sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo.	32
2.6.2. Comparação de médias para a escala de atitudes sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.	35
2.6.3. Análise das variáveis predictoras das atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.....	38

2.6.4. Análise das variáveis preditoras das atitudes face à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.	39
2.7. Discussão de Resultados e Limitações	39
Bibliografia.....	43

Índice dos Anexos

Anexo 1. Instrumento/Questionário	46
Anexo 2. Tabelas relativas à qualidade psicométrica das escalas	53
Anexo 3. Tabelas correspondentes à Análise Inferencial	57

Índice de Abreviaturas

α - Alfa de Cronbach

β - Beta

Cit. - Citação

DP – Desvio-padrão

et al. - E outros (do latim et alii)

KMO - Kaiser-Meyer-Olkin

M – Média

n - Número de elementos de uma parte limitada da amostra

pp. – Página

p – Nível de significância

r – Coeficiente de correlação

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

1. Parte Teórica

Em Portugal a homoparentalidade ainda é vista como algo que desafia fortemente os valores da família tradicional e nuclear. A adoção ainda não é permitida no nosso país, numa contradição legal com a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo, que deste modo se configura como uma figura jurídica de “incompletude” face ao reconhecimento igualitário das diferentes modalidades familiares.

Por esta razão, este trabalho volta o seu interesse ao estudo das atitudes da população em geral face às homoparentalidades de *gays* e *lésbicas*, sendo este o nosso objeto de estudo.

Gato, Leme e Leme (2010, cit. in Carvalho, 2012), referem que nos últimos anos, presenciou-se em Portugal por intermédio de associações de defesa dos direitos LGBT, a uma sucessão de alterações legais no que se refere aos direitos civis das minorias sexuais. A aprovação da união de facto e do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo e a inclusão da orientação sexual no Princípio da Igualdade da Constituição Portuguesa¹ marcaram uma evolução jurídico-legal. Porém, e paralelamente a este avanço, persistem indicadores de elevado nível de preconceito contra as pessoas com orientações sexuais e identidades de género não normativas.

No “Estudo sobre a Discriminação em função da Orientação Sexual e Identidade de Género” (Nogueira & Oliveira, 2011) foi aplicado um questionário de preconceito polimorfo para aceder às manifestações modernas e pós-modernas do preconceito. Este questionário consistiu numa medida multidimensional do preconceito sexual e foi desenvolvido no sentido de aceder à complexidade crescente das atitudes de heterossexuais face a pessoas *gays* e *lésbicas*.

Nos resultados, pode-se ver que no que toca ao heterossexismo moderno, para além do heterossexismo tradicional, os/as participantes podem expressar preconceito em várias formas mais subtis: não reconhecendo valor ou não vendo a necessidade de realização do movimento LGBT, rejeitando a noção de que existem qualidades positivas unicamente

¹ Artigo 13.º Princípio da igualdade - Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

associadas com pessoas *gays* e através da pouca flexibilidade no que respeita a papéis sexuais e de género rígidos.

Os *gays*, as lésbicas e os/as bissexuais são, por esta ordem, “bastante discriminados/as”, revelando a perceção da discriminação vigente na sociedade portuguesa face a questões ligadas a sexualidades e identidades que contrapõem as normas sociais. Verificou-se também que os/as participantes tendem a contrariar o heterossexismo tradicional, que equaciona *gays* e lésbicas como “doentes”, “ameaças à sociedade” ou dotados de menor “moralidade”.

1.1. Reequacionar a Família Tradicional e os seus valores à luz do Casamento e da Adoção

A revisão da literatura no domínio da (re)composição familiar sublinha frequentemente o facto do casamento entre pessoas do mesmo sexo abalar fortemente, tanto do ponto de vista simbólico quanto real, o sentido tradicional do casamento e de família. A homoparentalidade é vista como ameaçadora aos valores sociais e um perigo iminente de “desestruturação” de uma das mais antigas instituições - a família. No artigo de Novaes, Souza, Uziel, Vilhena e Zamora (2011), Butler é referenciada para enquadrar teoricamente questões relativas ao casamento e à parentalidade de pessoas do mesmo sexo. Esta autora afirma que “o parentesco não funciona ou não se qualifica como parentesco a menos que assuma uma forma reconhecível de família” (pp. 1645-1646). A família pode ser considerada sob diferentes aspetos: como unidade doméstica, asseverando as condições materiais necessárias à subsistência, como instituição, referência e local de segurança, como unidade formadora, propagadora e contestadora de um vasto conjunto de valores, imagens e representações, como um conjunto de laços de parentesco, como um grupo de afinidade, com variados graus de convivência e proximidade, entre outras formas. Existe uma multiplicidade de formas e sentidos da palavra família, construída com a contribuição das várias ciências sociais e podendo ser pensada sob os mais variados enfoques através dos diferentes referenciais académicos. Neste trabalho defendemos uma perspetiva de construção social sobre a família, sem tomarmos nenhum arranjo relacional como norma.

Precisamos refletir se é realmente importante determo-nos na orientação sexual dos pais para se legalizar o exercício da parentalidade, já que parece não haver nenhuma característica intrínseca a essa prática que seja exclusiva de famílias homossexuais. Desta forma, podemos perguntar se o uso do termo homoparentalidade é realmente adequado, uma vez que não existe o termo equipolente para famílias com orientação heterossexual, ou heteroparentalidade (Vilhena, Souza, Uziel, Zamora, & Novaes, 2011).

A antropologia já deslindou exaustivamente este tema, mostrando os diversos sistemas de parentesco existentes na nossa civilização e as diferentes constituições familiares possíveis, fazendo com que concluamos que família e parentesco podem ser relacionados, mas não iguados (Vilhena et al. 2011).

Assim, ao afastar a discussão da ‘tradicional família nuclear’, isto é, da procriação sexuada e da filiação biogenética, essas ‘novas’ formas familiares questionam as bases das nossas crenças no que é “natural”.

O que consideramos natural por vezes restringe-se a delimitações e hábitos culturais. A exigência da igualdade de direitos à conjugalidade e parentalidade entre pessoas do mesmo sexo integra, certamente, um caso original no campo da política sexual, inserindo novos sentidos ou, pelo menos, problematizando os mais antigos, a essas instituições – casamento e família – tantas vezes tidas por reprodutoras da heteronormatividade. No artigo de Maciel (2014) é mencionado que os estereótipos de gênero delimitam e transgridem os direitos de igualdade entre homens e mulheres de acordo com a sua orientação sexual e identidade de gênero. Refletindo-se inclusivamente nas instituições do Estado, esses estereótipos sustentam os argumentos de advogados/as, promotores/as públicos/as e juizes/as, obstaculizando o acesso pleno à cidadania, aos direitos, à justiça. Temos que ter em conta a dimensão do cuidado que é necessário, esta noção ajuda-nos a romper com tabus e barreiras naturalizadas quanto à ideia de uma estrutura familiar, a refletir sobre as novas tecnologias reprodutivas que possibilitam a qualquer tipo de vínculo familiar a transmissão e manutenção da vida. Possibilita-nos ainda, a repensar conceitos tradicionais como por exemplo a definição das categorias “pai” e “mãe”, que precisariam ser socialmente entendidas a partir do afastamento necessário da categoria de “progenitor/a”.

Lima (2011) refere que a escola possui pressupostos bem confinados do tipo de configuração familiar que é mais aceitável, o que torna a relação entre estas duas

instituições muito estreita, e reproduz também conceitos heteronormativos que têm implicações nos comportamentos das crianças, na sua educação infantil, mas além disso também produz e reproduz estereótipos femininos e masculinos que são colocados às crianças desde muito cedo, ou seja, as crianças são isoladas e é-lhes imposto regras sobre como devem agir e expressar-se.

Esta divulgação de formas específicas de ser e viver o género e a identidade sexual agrupa os papéis familiares a uma heteronormatividade, sem compreender que as formas de ser e viver o género e a sexualidade são amplas, mutáveis e produzidas de forma sociocultural e inacabadas.

Para que as homoparentalidades sejam reconhecidas enquanto direito do indivíduo de constituir família, o direito legalmente concedido às famílias compostas por gays e lésbicas deve ser baseado na problematização e reconhecimento da diversidade sexual e de (re)configuração familiar.

1.2. Formas/Modalidades de Homoparentalidades e Competências Parentais

Os casais homoafetivos² recorrem a diversas possibilidades para ter um/a filho/a resultante de inseminação artificial ou recorrendo a barrigas de aluguer, além da adoção. Esta última continua a ser uma opção frequentemente usada pelos casais homoafetivos que desejam construir e/ou aumentar a família, gerando muitas controvérsias e debates, quando se discute quanto ao considerável número de crianças e adolescentes em abrigos institucionais provisórios à espera de pais/mães e lares substitutivos.

Não são somente os laços consanguíneos que unem as pessoas. Um filho gerado por uma adoção pode ter condições suficientes para fazer parte de uma família e envolvimento afetivos de modo tão legítimo e consolidado quanto aqueles gestados fisicamente (Goulart & Gonçalves, 2014).

Levinzon (2006, cit. in Gonçalves, Goulart, 2014) refere que a adoção representa uma forma de oferecer uma família às crianças que não podem, por algum motivo, ser criados

² Homoafetividade é a relação afetiva entre pessoas do mesmo sexo, que desejam o reconhecimento dos seus direitos pela formação da parceria através de lei, ter o direito de casar e poder realizar todos os atos e direitos de uma sociedade natural, como as já existentes de marido e mulher.

pelos pais que a geraram. Segundo esta autora, representa ainda a possibilidade de ter e criar filhos/as para pais/mães que não podem ou não querem conceber um bebé, ou seja, a adoção pode ser um encontro entre pessoas que desejam estar juntas, cuidando e promovendo carinho e respeito.

É importante abordar a adoção e tentar perceber de que forma os papéis dos pais/mães diferem ou não dos casais heterossexuais.

Gato, Freitas e Fontaine (2012), referem de uma forma genérica, que as competências parentais não diferem em função da orientação sexual das pessoas e que as crianças educadas por lésbicas/*gays* apresentam um desenvolvimento psicossocial semelhante ao dos filhos de pais heterossexuais (Fontaine, Freitas, & Gato, 2012). Como referiu Patterson (2002, cit. in Fontaine, Freitas e Gato, 2012), as atitudes negativas relativamente à homoparentalidade estão possivelmente associadas à convicção de que a presença de dois/duas progenitoras de sexo diferente é fundamental para o bom exercício da parentalidade e para o desenvolvimento saudável da criança. Esta convicção não deixa, no entanto, de ser contraditória com o facto de pessoas solteiras poderem ser candidatas a adotantes em Portugal, independentemente da sua orientação sexual. Assim, torna-se também relevante investigar em que medida as atitudes relativamente à homoparentalidade variam em função do estatuto conjugal dos/as progenitores/as.

As situações de parentalidade heterossexual são vulgarmente favorecidas, quer no que diz respeito à aptidão do sistema parental, quer no que se refere ao desenvolvimento da criança.

A consciência de que por encararem mais obstáculos do que as famílias heteroparentais para ter filhos, as lésbicas e os *gays* poderão estar, em alguns casos mais motivados/as para a parentalidade, investindo mais na mesma.

Gato e Fontaine (2012) também concluíram que a sociedade estava mais confortável com a adoção de casais de lésbicas do que de casais *gays* e foi possível ver que quanto à preocupação das crianças serem vítimas de pedofilia é quase inexistente, existindo sim a preocupação das crianças serem vitimizadas no âmbito social, como a escola. Com isto podemos ver que há diferenciação de género, existente na homoparentalidade *gay/lésbica*, mostrando assim atitudes preconceituosas principalmente para com a homoparentalidade *gay*.

Mas apesar do trabalho dos autores neste último artigo devemos não limitar-nos aos intervenientes da rede social, mas direcionarmo-nos para a população em geral, dado que em Portugal este é um tema que ainda causa muito alvoroço e devido a carência de estudos quanto aos estereótipos da população em geral.

No que toca à homoparentalidade por um casal de homens, estes têm menor probabilidade em ter filhos/as a viver no seu agregado, do que as lésbicas, isto deve-se ao facto não só de os homens não poderem procriar como também a alguns preconceitos específicos contra a homoparentalidade no masculino. Perdura ainda a crença de que os homens não estão tão motivados para a parentalidade como as mulheres e que requerem de qualidades consideradas necessárias para cuidar de uma criança (Gato & Fontaine, Homoparentalidade no Masculino: Uma Revisão de Literatura, 2014).

Ainda relativamente às competências dos pais do mesmo sexo, Costa, Leal e Pereira (2012), realizaram um estudo com o intuito de averiguar as competências parentais e o ajustamento relacional de pais *gays*/lésbicas. Neste estudo é assinalado que na generalidade não existem diferenças significativas quando comparados com mães/pais heterossexuais. No que diz respeito às características de pais *gays*/lésbicas não há qualquer sinal de problemáticas ligadas à saúde mental ou à capacidade de criar laços afetivos seguros com os seus filhos, demonstrando também que casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente com filhos mostram níveis de comunicação e suporte conjugal idênticos.

Neste mesmo estudo foi possível ver que a maioria das crianças tem uma atitude bastante positiva quanto ao facto de terem duas mães, já outras experimentaram *bullying* e discriminação homofóbica na escola, sendo que um número mais elevado confessa ter sido vítima de algum tipo de discriminação com base na orientação sexual das suas mães.

A literatura (Costa, Pereira, & Leal, 2012) tem revelado que mesmo não sendo encontradas diferenças significativas na existência da homossexualidade nem em problemáticas ligadas à construção de género nos filhos de pais *gays*/lésbicas, estas crianças e adolescentes apresentam um maior à vontade nos comportamentos de género, menor tipificação dos papéis de género, maior conforto com a sua identidade de género e uma maior frequência e experiências amorosas com pessoas do mesmo sexo. Divulga ainda que as crianças, e em particular adolescentes em famílias homoparentais, são com frequência vitimizados e/ou estigmatizados na escola em função do género parental. Importante de referenciar é que estas más experiências parecem não influenciar

as competências sociais e autoestima destas, partimos do pressuposto de que o seu impacto é minimizado devido a fatores protetores como a qualidade da relação parental, comunicação aberta sobre a orientação sexual do pai ou da mãe na família e contacto com famílias semelhantes.

No geral, as famílias constituídas por duas mães apresentam maiores níveis de satisfação conjugal e melhor qualidade de interação mãe-criança do que famílias de um pai e uma mãe.

As famílias homoparentais confrontam-se com desafios únicos e específicos, desafios estes pelos quais uma família heteroparental não passa, assim é necessário compreender e avaliar, especialmente quando se observa que as crianças e adolescentes poderão estar em maior risco de serem vitimizados ao longo da sua vida com base na configuração familiar. Desta forma, é de extrema importância entender as situações e características destes episódios de forma a poder inserir mudanças nos contextos em que estas acontecem. Mais, pouco se sabe dos processos que permitem às crianças com uma maior incidência de vitimização demonstrarem elevados níveis de saúde mental, ajustamento comportamental e autoestima, colocando-se a hipótese de que a vitimização anterior dos pais ou mães lhes permite estarem preparados para antecipar as dificuldades e estimular comportamentos resilientes nas crianças.

1.3. Fatores Diferenciadores das Atitudes face às Homoparentalidades

As pessoas que demonstram atitudes homonegativas são com frequência pessoas que apresentam atitudes mais sexistas, com uma visão tradicional de família nuclear, que acreditam que a homossexualidade é uma escolha do indivíduo, que têm uma maior religiosidade e uma identificação política mais conservadora.

No estudo de Costa, Caldeira, Fernandes, Leal, Pereira e Rita (2013) é possível ver que um dos argumentos mais mencionados pelos sujeitos que participaram no estudo está relacionado com a manutenção de papéis tradicionais de género. No que diz respeito aos argumentos relativos à preocupação com o bem-estar e desenvolvimento das crianças, os motivos mais frequentemente apontados agruparam-se em apenas três subcategorias: ‘experiência de vitimização/discriminação’, ‘problemas de desenvolvimento social e

emocional' e 'não acesso à diferenciação e identificação de género'. Os homens cotaram de forma mais negativa as competências parentais dos casais do mesmo sexo e adiantaram maiores problemáticas emocionais nas crianças adotadas por estes do que as mulheres, sendo aqui mais uma vez notada a diferenciação de género na homoparentalidade.

A afiliação religiosa também foi uma variável marcante na fundamentação das diferenças encontradas, tendo o grupo de pessoas católicas avaliado mais negativamente o casal de duas mulheres do que o grupo de pessoas sem religião.

Ao tratar-se de problemas sociais das crianças, particularmente a vitimização por parte de colegas, os/as participantes divulgaram maior preocupação com crianças com dois pais do que com duas mães. Esta diferença poderá estar relacionada com uma maior perceção de risco de discriminação de homens *gays*, o que está de acordo com a literatura sobre atitudes em relação a minorias sexuais que revelou de forma consistente maiores níveis de preconceito e homonegatividade em relação a homens *gays* do que a mulheres lésbicas (Herek, 2000, cit. in Caldeira, Costa, Fernandes, Leal e Pereira, 2013). Por outro lado, as mulheres, mesmo que lésbicas, poderão ser entendidas como tendo as aptidões tradicionalmente associadas à maternidade o que poderia apaziguar os efeitos da vitimização da criança.

O preconceito em Portugal desencadeia alguma preocupação dado os índices de homofobia que ainda se verificam. Comparativamente com a média europeia, os portugueses afirmam sentir-se menos à vontade com a ideia de ter um vizinho homossexual e apresentam menor probabilidade de conhecer ou ter como amigo uma pessoa homossexual (Eurobarómetro, 2008).

No artigo de Gato e Fontaine (2010) é-nos possível ver este último argumento e que as representações preconceituosas da homoparentalidade parecem manter-se. Este preconceito poderá consistir num fator de stresse extra para as famílias homoparentais, especialmente se for sentido no relacionamento com os profissionais cujo papel é dar assistência às suas necessidades educacionais, de saúde e psicossociais. Parecem também existir obstáculos de acessibilidade a informação científica sobre esta temática, designadamente em Portugal, o que poderá ajudar para a manutenção de perceções enviesadas sobre a homoparentalidade.

Desta forma, criar uma sociedade mais justa e tolerante, com implicações para a segurança de qualquer criança, é um desafio social e educativo. Portugal ainda se encontra muito fechado, retrógrado quanto à introdução desta temática por responsáveis de formação nos cursos que aprontam pessoas que lidarão com pessoas no contexto psicossocial, no sentido de se proceder aos imprescindíveis ajustes, quer em termos da informação científica que é transmitida sobre a homoparentalidade, quer da consciencialização dos futuros profissionais de áreas psicossociais sobre a sua responsabilidade na eliminação do preconceito.

A ausência dos papéis tradicionais da mãe e do pai em casais do mesmo sexo revela não ser prejudicial e até mais libertador nos princípios, normas que a sociedade nos vem ditando há muito tempo.

No artigo de Gato e Fontaine (2011) é referido que pais *gays* parecem promover uma maior flexibilidade de género nos seus filhos do que os pais heterossexuais, poderá não ser a ausência de um pai a contribuir para esta flexibilidade, mas sim a ausência de um pai heterossexual. Nesta medida, quando *gays*/lésbicas ou mulheres heterossexuais exercem a parentalidade sem a influência direta da masculinidade heterossexual, parecem fazê-lo de uma forma que permite aos seus filhos libertarem-se dos constrangimentos de género.

Com isto, podemos dizer que os pais *gays* se desviam mais da paternidade heterossexual normativa do que as mães lésbicas da maternidade heterossexual normativa. Um menor peso das normas de género tradicionais é também patente na maior flexibilidade em termos de comportamentos e papéis de género que as crianças educadas em contexto homoparental demonstram.

A falta de reconhecimento legal e jurídico das famílias homoparentais está a privar as crianças do seu bem-estar, pois estas sentem que a família não é legalmente legitimada. Às estruturas homoparentais deve ser garantida a imprescindível proteção jurídica e o reconhecimento legal dos seus vínculos afetivos e conjugais.

Os média aparecem-nos com um papel muito importante nesta temática por poderem vincular novas possibilidades na consciência das pessoas e de pôr em evidência as relações que se instauram como consequência das alternativas que a ela própria divulga.

Oliveira (s.d.) é quem nos fala da importância da comunicação social, defendendo que a

visibilidade e o debate propiciados pela imprensa enquanto agente do "próprio processo de produção" do conhecimento faz circular a temática LGBT em diversos grupos sociais, mobilizando os interessados a se posicionarem. Assim, os média são um importante ator na edificação social da homossexualidade, casamento e homoparentalidade, informando, dando visibilidade, legitimando diferentes discursos, formando opinião/posicionamentos, dispondo novas possibilidades e, ao mesmo tempo, refletindo os preconceitos, valores e paradoxos presentes na nossa sociedade.

Concluindo, a temática da homoparentalidade no nosso país ainda é muito escassamente abordada pela investigação, sendo por isso um dos grandes motivos pelo qual escolhemos como objeto central deste trabalho.

A falta de estudos sobre a homoparentalidade com populações que não os/as estudantes ou futuros técnicos da área psicossocial é outro dos motivos pelo qual é importante estudar este tema.

A maior parte dos estudos realizados é sobre a homoparentalidade feminina, havendo falta de estudos sobre a homoparentalidade masculina, sendo assim relevante tentar perceber a homoparentalidade *gay*.

Estes dois tipos de configuração familiar levam-nos á diferenciação de género, que é outro fator que se pretende estudar neste trabalho.

O motivo da escolha de casais do mesmo sexo deve-se à carência de estudos sobre esta temática, também para tentar perceber se existem diferenças entre os estudos realizados até então e por último averiguar os fatores que influenciam as atitudes da população em geral, se estes se confirmam ser os mesmos ou se existem mudanças. Outro ponto essencial que tentaremos perceber, averiguar é perceber a ligação existente sobre a homoparentalidade entre estereótipos, atitudes e preconceitos e justificar as atitudes que se esperam da população.

Assim sendo, vem-se tentar preencher a lacuna existente no que toca a estudos ligados à opinião da população em geral quanto à adoção por casais do mesmo sexo.

2. Parte Empírica

2.1. Objetivos de Estudo

No caso de Portugal, a escassez de estudos específicos sobre atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo é notória. Por este motivo, interessa explorar, através do presente trabalho, não apenas as atitudes da população em geral quer em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, quer em relação às homoparentalidades, como também as variáveis sociodemográficas que podem diferenciar estas atitudes (com base na revisão da literatura realizada e previamente apresentada). O trabalho explora ainda que de modo sucinto as atitudes em relação à igualdade de género e que relação podem ter estas dimensões analíticas com as atitudes face ao casamento e às homoparentalidades.

2.2. Hipóteses de Estudo

Face à literatura que foi revista e que está sintetizada na parte teórica deste estudo espera-se que:

- As atitudes sejam mais favoráveis em relação ao casamento do que em relação à homoparentalidade. (Hipótese 1- H1)
- Haja diferenciação nas atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo (H2), em função da: *idade*, sendo que as pessoas mais velhas têm atitudes mais negativas em comparação aos mais novos (H2.1); do *género*, sendo que os homens serão menos favoráveis do que as mulheres (H2.2); da *religiosidade*, sendo que as pessoas mais religiosas têm atitudes menos positivas (H2.3); da *localização geográfica*, sendo de esperar que as cidades do litoral tenham um índice de atitudes mais positivas do que as cidades do interior (H2.4); da *escolaridade*, expondo que as pessoas com um grau de escolaridade maior têm atitudes mais positivas que pessoas menos letradas (H2.5); *filiação e participação política*, esperando-se que quem dá mais valor e participa mais politicamente, sendo de Esquerda, seja mais favorável relativamente a pessoas da Direita

que participam menos e dão valor à política (H2.6); dos *graus de conhecimento* (H2.7), *convívio* (H2.8) e *amizade* (H2.9)³.

- Haja diferenciação tal como acontece nas atitudes face ao casamento, nas atitudes face às homoparentalidades (H3) em função da: *idade*, sendo que as pessoas mais velhas têm atitudes mais negativas em comparação aos mais novos (H2.1); do *género*, sendo que os homens serão menos favoráveis do que as mulheres (H2.2); da *religiosidade*, sendo que as pessoas mais religiosas têm atitudes menos positivas (H2.3); da *localização geográfica*, sendo de esperar que as cidades do litoral tenham um índice de atitudes mais positivas do que as cidades do interior (H2.4); da *escolaridade*, expondo que as pessoas com um grau de escolaridade maior têm atitudes mais positivas que pessoas menos letradas (H2.5); *filiação e participação política*, esperando-se que quem dá mais valor e participa mais politicamente, sendo de Esquerda, seja mais favorável relativamente a pessoas da Direita que participam menos e dão valor à política (H2.6); dos *graus de conhecimento* (H2.7), *convívio* (H2.8) e *amizade* (H2.9).

- Haja diferenciação nas atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e às homoparentalidades tendo em conta as atitudes em relação aos papéis de género (H4), esperando-se que as pessoas mais conservadoras e desigualitárias sejam menos favoráveis ao casamento (H4.1) e também face à educação por pessoas do mesmo sexo (H4.2).

2.3. Procedimentos Metodológicos e Estatísticos

Elaborou-se um questionário sociodemográfico, assim como o Consentimento Informado. Foi feito também o pedido de autorização aos autores para a utilização dos instrumentos para a recolha de dados, cujas respostas forma afirmativas.

Este questionário tem perguntas sobre a religião, afiliação política, idade, orientação sexual, sexo, localização geográfica, estado civil, estatuto socioeconómico e se conhecem, convivem ou tem amigos LGBT de maneira a obtermos uma amostra o mais diversificada possível. Os questionários foram aplicados em cidades e vilas/aldeias

³ Considerámos neste trabalho o grau de conhecimento, convívio e amizade face a pessoas LGBT como modos de avaliar se os/as respondentes respondem sim ou não a estas três diferentes dimensões. Sabemos contudo que esta pergunta avalia, tal como a literatura recomenda os níveis de proximidade/relação com estas pessoas sem contudo termos avaliado a qualidade destas relações. Tal avaliação da qualidade iria tornar o questionário muito extenso e remeteria para uma avaliação das redes de suporte social, o que já escaparia aos objetivos deste trabalho.

do Interior como em cidades e vilas/aldeias do Litoral, esta foi outra das formas de tentar diversificar a nossa amostra.

A entrega dos questionários iniciou-se no mês de julho e terminou no início de setembro, tendo demorado 2 meses aplicação e a recolha de todos os questionários. Obtendo um total de 247 questionários.

A criação da base de dados, tratamento e a análise estatística dos mesmos foram realizados através do programa informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0.

Tendo em conta o modelo concetual que serviu de linha matriz desta investigação, foi necessário optar-se por técnicas paramétricas ou não paramétricas. Neste estudo, optou-se por utilizar as estatísticas paramétricas, tendo em conta a dimensão da amostra (mesmo quando dividida em subgrupos a amostra mantém-se superior ou igual a 30), o que atendendo ao Teorema do Limite Central, se encontra sustentada a assunção da normalidade e a dispensa do teste de Kolmogorov-Smirnov (Pestana & Gageiro, 2008; Maroco, 2007). Face ao exposto, mesmo quando a normalidade das distribuições não se verificou, como se cumpria o pressuposto de homogeneidade das variâncias (valores de $p > .05$, decorrentes do teste de Levene), foram calculadas estatísticas paramétricas, dada a robustez das mesmas face à violação desse pressuposto (t-test e ANOVA).

Recorreu-se, assim, ao t-student para comparação de duas médias populacionais, a partir de duas amostras aleatórias independentes, sendo que a sua finalidade pretendeu analisar se as médias das duas populações eram ou não significativamente diferentes. Com este teste efetuaram-se comparações entre as médias das pontuações dos instrumentos em estudo em função do género e da diferenciação de papéis de género. No que diz respeito ao teste ANOVA one way, recorreu-se ao mesmo para aferir a influência da idade, local de residência, escolaridade, grau de religiosidade, filiação política, grau de conhecimento, amizade e convívio com gays, lésbicas, bissexuais e transsexuais, nas pontuações dos instrumentos em estudo, nomeadamente escala de casamento entre pessoas do mesmo sexo e educação/adoção por pessoas do mesmo sexo.

Efetuuou-se ainda uma análise de regressão linear com o intuito de se perceber quais os efeitos preditores da diferenciação de atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e às homoparentalidades.

2.4. Instrumentos: Descrição⁴

2.4.1. Questionário sociodemográfico.

O Questionário Sociodemográfico foi desenvolvido de maneira a obtermos informação sobre a idade, o sexo, a orientação sexual, a religião, filiação política, a escolaridade, o estado civil, a localização geográfica onde reside, o estatuto socioeconómico, qual a profissão e se conhecem, convivem ou têm amigos LGBT. Este resultou assim, num total de 14 itens.

2.4.2. ATSM – attitudes toward same-sex marriage scale.

Neste estudo pretende-se avaliar de que forma as atitudes perante a igualdade de direitos e de papéis para homens e para mulheres, se traduzem em atividades e comportamentos associados aos papéis de género, dos quais se destacam os relacionamentos interpessoais, os papéis conjugais e parentais, no trabalho e na carreira profissional e nos contextos sociais em geral.

Para efetuar esta avaliação e tendo em conta já um estudo realizado nesta temática apresentado no livro “Estudo sobre a Discriminação em função da Orientação Sexual e da Identidade do Género”, conseguiu-se a autorização dos autores (Oliveira, Lopes, Cameira & Nogueira) que adaptaram a ATSM para se recorrer à escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo. Recorreu-se a esta escala devido à geral orientação dos itens que, na nossa opinião, encontra-se mais perto da forma como o público português se sente e pensa sobre este tema. A ATSM foi desenvolvida com o objetivo de obter um instrumento de pesquisa com robustez psicométrica, relevante para atitudes atuais em relação ao casamento de pessoas do mesmo sexo. A escala originalmente continha 17 itens que medem diferentes aspetos de atitudes quanto ao casamento de pessoas do mesmo sexo, especificamente crenças sobre o casamento - o seu objetivo geral, e o seu impacto na força e moral da família e da sociedade; parentalidade e papéis de género; homossexualidade e assegurando os direitos

⁴ Um exemplar do conjunto de instrumentos que foram utilizados é apresentado no Anexo 1

civis dos homossexuais; a relação entre casamento e religião e aspetos financeiros do casamento.

Inclui também uma declaração de fé em pessoas do mesmo sexo casadas. A maioria destes aspetos são medidos duas vezes, ou seja, com uma pergunta que representa uma atitude de apoio para com o casamento do mesmo sexo, e uma segunda pergunta que expressa uma forma de não - apoio.

No processo da tradução da escala para português realizou-se um pré-teste. Neste, foram retirados dois itens, os itens 14 e 15, porque os participantes revelaram dificuldades em perceber os mesmos. No item 14, é mencionado que a legalização do casamento de pessoas do mesmo sexo põe em causa a liberdade religiosa, sendo que os participantes não consideram como uma afirmação verdadeira. Já no item 15 os participantes concordaram que as pessoas adultas são livres de casar com outras pessoas do mesmo sexo, mas discordam com a segunda parte da afirmação que declara que Deus criou todas as pessoas e não comete erros.

Chegou-se à conclusão que ambos os itens envolviam noções e associações que não são comuns na cultura portuguesa, daí terem sido retirados (Oliveira, Lopes, Cameira, & Nogueira, 2014).

2.4.3. Escala sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

Oliveira e Lopes fizeram uma revisão de literatura e criaram uma escala de raiz que ainda não foi testada, tendo dado a permissão para a sua utilização no âmbito deste estudo.

A escala é composta por 15 itens. Por este motivo, esta não é uma escala que esteja a ser usada no intuito de replicação, mas sim com um intuito exploratório. Pretende-se também no âmbito deste estudo validar a escala e perceber quais as suas qualidades psicométricas.

Por alguns itens nos terem parecido algo dissonantes em relação à literatura que está revista neste estudo (ser composta por alguns itens que não tinham interesse para o

estudo) e em virtude da reflexão falada realizada a escala resultou em 15 itens também, alguns destes com as modificações resultantes da reflexão falada.

2.4.4. Subescala de “afazeres domésticos e vida diária”.

Um dos outros objetivos deste estudo é testar o conformismo do género, para isso recorreu-se a uma escala desenvolvida por Nanda (2011), a Gender Equitable Men (GEM) que é composta por 24 itens e duas subescalas.

Neste estudo utilizou-se apenas uma subescala, a de “afazeres domésticos e vida diária” que é composta por 5 itens. Esta subescala é que mais diretamente mede o conformismo do género, razão pela qual recorreremos à mesma para testar possíveis diferenças face às homoparentalidades e à educação por partes de *gays* e lésbicas em função desse conformismo de género.

2.4.5. Análise da qualidade psicométrica das escalas.

2.4.5.1. Análise descritiva da escala de atitudes em relação ao casamento por pessoas do mesmo sexo.

De acordo com os resultados evidenciados na Tabela 1, apresentada no Anexo 2, constata-se que a maioria dos/as inquiridos/as concorda totalmente que são contra a lei do casamento entre pessoas do mesmo sexo (61.1%). Porém, apesar de concordarem com a afirmação descrita anteriormente, verifica-se que 30.4% dos sujeitos também concordam totalmente que o casamento entre pessoas do mesmo sexo é importante para que a sociedade aceite melhor as lésbicas e os *gays*. Nesta linha de pensamento, 60.7% concorda totalmente com a afirmação que indica que as relações entre pessoas do mesmo sexo podem ser tão estáveis como as relações entre pessoas de sexo diferente, 44.5% concorda totalmente que o casamento entre pessoas do mesmo sexo garante a igualdade para todas as relações independentemente da orientação sexual, 68.0% concorda totalmente que os direitos à proteção social das pessoas casadas, como direito à saúde e à segurança social, devem-se aplicar a casais do mesmo sexo, 40.1% concorda totalmente com o casamento entre pessoas do mesmo sexo pois o mesmo fortalece a sociedade e

contribui para a igualdade.

Apesar das concordâncias atrás descritas, verifica-se que a maioria dos inquiridos também concordam totalmente com as questões que indicam que a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo vai colocar em causa a liberdade religiosa (55.1%), que o facto de haver cada vez mais mulheres lésbicas e homens gays indica a falta de moral da sociedade (64.0%) e com o item que indica que o objetivo principal do casamento é educar crianças, portanto só um homem e uma mulher devem ter direito a casar (64.0%).

Por outro lado, verifica-se mediante os resultados da Tabela 1 que a maioria dos sujeitos discorda totalmente com as seguintes afirmações: o casamento entre pessoas do mesmo sexo agrava os gastos financeiros atuais (64.4%); a Natureza fez o homem e a mulher para se complementarem, por isso, pessoas do mesmo sexo não devem casar e ter os seus direitos reconhecidos (59.1%); o reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo é uma ameaça para a sociedade porque as escolas serão forçadas a ensinar que a homossexualidade é normal (52.6%); o casamento entre pessoas do mesmo sexo destrói o significado da família tradicional (38.1%).

A Tabela 2 (Anexo 2) revela que os resultados oscilaram entre os 28 e os 70 pontos. A média centra-se nos 55.25 pontos, com um desvio padrão de 7.18. Acrescenta-se, no que diz respeito aos percentis, 25% dos participantes obtiveram 51 pontos, 50% obtiveram 56 pontos e 75% obtiveram 61 pontos.

2.4.5.2. Análise fatorial exploratória da escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.

A escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo foi exposta a uma análise fatorial exploratória (Tabela 3, Anexo 2), tal como realizada por Oliveira e colaboradores (2010). Sublinha-se que antes de se realizar a análise fatorial, se inverteram os itens que exprimem uma atitude negativa (assinaladas com asterisco), tal como na escala original.

Assim a análise dos componentes principais foi realizada nos 17 itens do instrumento com rotação Varimax na amostra com 247 participantes. A medida de Kaiser-Meyer-Olkin verificou a adequação amostral para a análise (KMO=.923).

Comparativamente com a aferição portuguesa da escala ($KMO=.914$), estes valores revelaram-se ligeiramente superiores. O testes de esfericidade de Bartlett (qui-quadrado $(136)=2345.333$, $p>.001$), indicam que as correlações entre os itens são suficientes para a realização da análise.

A análise exploratória revelou que um componente é maior que 1 e explica 46.15% da variância. O *scree plot* revelou que o componente está posicionado antes da inflexão.

Por fim, o coeficiente de *alpha de Cronbach* do fator foi de .40, não obstante ao eliminar o item 14 o alpha melhora para .55. Apesar de se apresentar melhor, ainda não se pode considerar aceitável pelo que este valor não revela confiabilidade.

2.4.5.3. Análise descritiva sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

Da leitura e análise da Tabela 4 (Anexo 2) verifica-se que a maioria dos sujeitos concorda totalmente com o facto de duas pessoas do mesmo sexo poderem dar a mesma qualidade de educação a um filho que duas pessoas de sexo diferente (50.6%), de casais compostos por homens homossexuais (45.3%) e mulheres lésbicas (43.3%) deverem poder adotar crianças, de homens homossexuais poderem ser bons pais (58.3%) e mulheres lésbicas poderem ser boas mães (63.6%), de crianças que são educadas por casais do mesmo sexo desenvolverem-se com a mesma qualidade que crianças educadas por casais de sexo diferente (44.1%), de um homem homossexual (44.9%) ou uma mulher lésbica (47.4%) casados ou a viver em união de facto terem o direito de adotar.

Constata-se, ainda, que mais de metade da amostra discorda totalmente com as afirmações: as mulheres lésbicas (76.5%) e os homens homossexuais (75.7%) podem ter mais tendência para abusar sexualmente dos filhos que pessoas heterossexuais; os casais do mesmo sexo só deviam adotar crianças que as famílias ou pessoas heterossexuais não querem adotar (76.1%); provavelmente uma criança educada por um casal de pessoas do mesmo sexo vai ser homossexual (63.6%); se uma pessoa homossexual não estiver casada nem em união de facto, não tem direito a adotar (50.6%).

Os resultados mostram ainda que a maioria dos inquiridos não concorda nem discorda com a ideia de que as crianças educadas por homens gays (35.6%) ou mulheres

lésbicas (35.6%) irão ser mais discriminadas do que as crianças educadas por homens ou mulheres heterossexuais.

Verifica-se, mediante os resultados patenteados na Tabela 5 (Anexo 2), que a média centra-se nos 46.11 pontos, com um desvio padrão de 6.82. Os valores variam entre os 15 e os 60 pontos. Constata-se, através dos valores dos percentis que 25% da amostra pontuou 42 pontos, 50% da amostra obteve 47 pontos e 75% da amostra obteve 51 pontos.

2.4.5.4. Análise fatorial exploratória da escala sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

A presente escala ainda se encontra em fase de aferição, não obstante procedeu-se a uma análise de componentes principais nos 15 itens do instrumento com uma rotação ortogonal (*Varimax*), na amostra com 247 sujeitos. A medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* verificou a adequação amostral para a análise (KMO=.870). O testes de esfericidade de Bartlett (qui-quadrado (105)=3053.219, $p<.001$), indica que as correlações entre os itens são suficientes para a realização da análise.

A análise exploratória revelou que três componentes são maiores que 1 e explicaram 71.39% da variância total. O *scree plot* revelou que os três componentes estão posicionados antes da inflexão.

Verifica-se que o coeficiente de *Alpha de Cronbach* do fator 1 (com 8 itens) ostenta um valor de $\alpha=.95$ (considerado excelente), o fator 2 (com 5 itens) um valor de $\alpha=.78$ (considerado bom) e o fator 3 (com 2 itens) um valor de $\alpha=.79$ (considerado bom). Desta forma, conclui-se desta análise exploratória que os coeficientes de *Alpha de Cronbach* dos três componentes revelam confiabilidade pelo método da consistência interna (Tabela 6, Anexo 2).

2.4.5.5. Análise descritiva da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres.

A Tabela 7 (Anexo 2) revela os resultados descritivos da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres e é possível verificar-se que a maioria dos sujeitos não concordam

com todas as afirmações, isto é, em vez da mulher, o homem é que deve tomar as principais decisões em casa (78.1%), mudar as fraldas dos filhos, dar-lhes banho e cuidar deles são responsabilidades de uma mãe e não de um pai (85.0%), cuidar bem da casa e da família é o papel da mulher e não do homem (83.8%), em vez da mulher, o homem é que deve decidir quais são as coisas mais importantes que se compram para casa (83.0%) e a mulher deve obedecer ao homem nas coisas principais da sua vida (86.2%).

Verifica-se, mediante os resultados expostos na Tabela 8 (Anexo 2), que a média centra-se nos 6.11 pontos, com um desvio padrão de 2.28. Os valores variam entre os 5 e os 15 pontos. Através dos valores dos percentis observa-se que 25% da amostra pontuou 5 pontos, 50% da amostra obteve 5 pontos e 75% da amostra obteve 6 pontos.

2.4.5.6. Análise da consistência interna da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres.

Foi analisada também a consistência interna da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres. Assim, tal como pode ser observado na Tabela 9 (Anexo 2), a consistência interna da escala que estuda a opinião dos “papéis dos homens e das mulheres” a consistência interna é de $\alpha=.91$, sendo a medida de confiabilidade considerada excelente.

2.4.6. Reflexão falada.

A população alvo deste estudo refere-se a sujeitos maiores de idade com nacionalidade portuguesa.

O Questionário sociodemográfico criado contém questões que abordam a idade, o sexo, a orientação sexual, a religião, a escolaridade, o estado civil, a zona geográfica onde reside, o estatuto socioeconómico e se conhecem alguém LGBT.

Foi apresentado um conjunto de todas as escalas a utilizar no estudo, incluindo o questionário sociodemográfico.

Participaram nesta reflexão falada pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de educação e género.

A reflexão falada foi realizada a 10 sujeitos, 5 mulheres e 5 homens com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos, os níveis de escolaridade variam desde o 4º ano até pessoas com frequência universitária.

Através desta reflexão falada foi-nos possível verificar que as pessoas com a escolaridade mais baixa foram as que encontraram mais dificuldades em compreender algumas das perguntas do questionário, dado a isso, tivemos que fazer algumas reformulações em algumas questões.

No questionário sociodemográfico a questão 14 foi alterada devido à sugestão de um dos respondentes em que assim se tornaria mais clara a compreensão da mesma questão, ficando a pergunta desta forma: *Que tipo de contacto ou relação - conhecimento, amizade ou convívio - tem com as pessoas indicadas na tabela abaixo? (por favor coloque uma cruz em todas as linhas da tabela)* não nos tendo inicialmente ocorrido pedir para colocar em todas as linhas, sendo desta forma mais provável que as pessoas respondessem. A pergunta original era: *Quando considera as pessoas que estão indicadas na tabela, por favor, assinale.*

Na escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo (ATSM) a questão 16 também foi reformulada devido à dificuldade sentida com a palavra “heterossexuais”, ficando a pergunta desta forma: *O casamento entre pessoas do mesmo sexo é importante para que a sociedade aceite melhor as lésbicas e os gays*, sendo que a questão original era: *O casamento entre pessoas do mesmo sexo é importante para aceitar as pessoas não são heterossexuais.*

Na questão 19 foi feita uma pequena alteração, removemos a palavra “algo”, pois as pessoas tiveram dificuldade em compreender a expressão “algo normal”, ficando a pergunta então da seguinte forma: *O reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo é uma ameaça para a sociedade porque as escolas serão forçadas a ensinar que a homossexualidade é normal.*

Na questão 25 fez-se também uma pequena alteração, trocando a palavra “estabilizar” com a qual as pessoas tiveram alguma dificuldade pela palavra “contribuir”, ficando a questão: *O princípio básico do casamento é contribuir para tornar uma relação amorosa mais estável*, sendo que anteriormente estava da seguinte forma: *O princípio básico do casamento é estabilizar uma relação amorosa duradoura.*

Na questão 26 houve alguma dificuldade com a expressão “figura legal”, dado que a pergunta era: *É bom que os casais de pessoas do mesmo sexo tenham direito à figura legal do casamento.* Desta forma sentimos a necessidade de simplificar a pergunta ficando da seguinte forma: *É bom que os casais de pessoas do mesmo sexo tenham direito à lei do casamento.*

A questão 28 foi totalmente reformulada dado que houve dificuldade em compreender a afirmação: *Dado que mais pessoas beneficiarão de direitos associados ao casamento, o conceito de família será fortalecido pela igualdade no acesso ao casamento de pessoas do mesmo sexo;* tendo resultado na seguinte reformulação: *Apesar da lei já permitir que pessoas do mesmo sexo se casem, eu sou contra.*

Na questão 30 houve dificuldade com a palavra “crescente”, pelo que reformulámos a pergunta da seguinte forma: *O facto de haver cada vez mais mulheres lésbicas e homens homossexuais ou gays indica a falta de moral da sociedade.*

Por último, na escala da educação e adoção por pessoas do mesmo sexo na questão 33 surgiram dificuldades na palavra “ridicularizadas”, optamos por reformular a pergunta de uma forma mais ampla: *As crianças educadas por homens homossexuais / gays são mais discriminadas do que as crianças educadas por homens ou mulheres heterossexuais,* tendo também reformulado na questão 35 no que toca a mulheres lésbicas. Colocou-se “são” porque a discussão sobre estas questões está na ordem do dia e que queremos saber se estão presentes nas pessoas que responderem, quais os seus "mitos" ou preconceitos face a esta questão.

2.5. Resultados

2.5.1. Caracterização sociodemográfica da amostra.

Na Tabela 10 é apresentada a caracterização sociodemográfica da amostra.

Observa-se que a idade dos participantes varia entre os 18 e os 87 anos, sendo a média de idades de 32.93 anos com um desvio padrão de 13.35. Neste sentido, a faixa etária com maior expressão é a dos 20-30 anos (56.7%).

A maioria dos inquiridos identifica-se como mulher (57.9%), seguido dos homens (41.3%) e apenas um participante se identifica como transsexual (0.4%). Relativamente ao estado civil é possível observar que grande parte das pessoas da amostra é solteira (44.5%) ou casada (23.9%). No que concerne ao tempo em que foi reconhecido o estatuto que os sujeitos indicaram, verifica-se que a maioria respondeu mais de 10 anos, centrando-se a média nos 3.70 anos (DP=1,31).

Variáveis	N	%
Idade		
< 20 anos	8	3.2
20-30 anos	140	56.7
31-50 anos	60	24.3
51-60 anos	25	10.1
< 60 anos	14	5.7
Género		
Mulher	143	57.9
Homem	102	41.3
Transexual	1	.4
Estado Civil		
Solteiro/a	110	44.5
Casado/a	59	23.9
Divorciado/a	13	5.3
União de Fato	11	4.5
Viúvo/a	2	.8
Tempo de reconhecimento do estatuto		
<1 ano	6	2.4
1 a 2 anos	17	6.9
3 a 5 anos	19	7.7
6 a 10 anos	18	7.3
>10 anos	41	16.6

Tabela 10. Caracterização sociodemográfica da amostra

A Tabela 11 indica os resultados relativos à questão que se pretende perceber se os indivíduos se encontram em algum relacionamento, ou se já se encontraram. A maioria indica que sim, e que essa relação foi com pessoas de sexo diferente (92.1%). Cerca de 7.0% dos indivíduos afirmou que já viveu ou vive uma relação com pessoas do mesmo sexo e apenas 1.3% mencionou que as relações vivenciadas foram com pessoas de ambos os sexos.

Relativamente à orientação sexual a maioria dos inquiridos identifica-se como heterossexual (92.3%), seguido pelos indivíduos que se identificam como bissexuais (4.9%), homossexual (1.6%), lésbicas (0.8%) e gays (0.8%).

Variáveis	N	%
Vive ou viveu numa relação com pessoas		
Do mesmo sexo	16	6.7
De sexo diferente	220	92.1
Dos dois sexos	3	1.3
Definição de orientação sexual		
Homossexual	4	1.6
Gay	1	.4
Lésbica	2	.8
Bissexual	12	4.9
Heterossexual	228	92.3
Assexual	0	0
Outra	0	0

Tabela 11. Vivência de relacionamento e orientação sexual

Na Tabela 12 são apresentados os dados relativos ao nível de escolaridade, profissão, estatuto socioeconómico e número de prateleiras de livros dos inquiridos.

Assim, tal como pode ser observado, os participantes completaram na sua maioria o ensino secundário (38.1%) e o bacharelato/licenciatura (34.4%), seguido pelo mestrado/doutoramento (16.6%) e pelo ensino básico (10.9%). Relativamente à profissão os participantes são na sua maioria “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (29.6%),

A maioria dos participantes considera ter um estatuto socioeconómico médio (68.4%), seguido pelos estatutos socioeconómicos baixo (15.8%), médio alto (14.6%) e alto (1.2%).

Relativamente à questão do número de prateleiras de livros que os participantes têm, estes afirmam que têm na sua maioria entre uma e duas prateleiras (32%) e mais do que cinco prateleiras (31.6%). Cerca de 25% dos indivíduos têm entre três a cinco prateleiras e 12.1% afirmaram que não têm prateleiras com livros em casa.

Variáveis	N	%
Escolaridade		
Ensino Básico	27	10.9
Ensino Secundário	94	38.1
Bacharelato/Licenciatura	85	34.4
Mestrado/Doutoramento	41	16.6
Profissão		

Quadros superiores administração pública, dirigentes	6	2.4
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	73	29.6
Técnicos profissionais de nível intermédio	26	10.5
Pessoal dos serviços e vendedores	34	13.8
Agricultores, trabalhadores qualificados da agricultura e pesca, outros	30	12.1
Ações e máquinas e trabalhadores de montagem	2	.8
Trabalhadores não qualificados	12	4.9
Estudante	35	14.2
Desempregado	17	6.9
Reformado	7	2.8
Estatuto socioeconómico		
Baixo	39	15.8
Médio	169	68.4
Médio Alto	36	14.6
Alto	3	1.2
Número de prateleiras com livros		
Não tenho	30	12.1
1 a 2	79	32.0
3 a 5	60	24.3
>5	78	31.6

Tabela 12. Análise descritiva dos dados relativos ao nível de Escolaridade, profissão e estatuto socioeconómico e livros

Para se proceder à análise da relação entre algumas das questões sociodemográficas, recorreu-se ao coeficiente de *Spearman*, uma vez que é o teste mais adequado tendo em conta as medidas das variáveis em estudo.

Através da análise da Tabela 13 pode concluir-se que existem várias correlações estatisticamente significativas. Assim, o nível de escolaridade relaciona-se negativamente com a profissão dos inquiridos ($r=-.502$, $p=.000$), e positivamente com o número de prateleiras de livros que os participantes têm em casa ($r=.414$, $p=.000$). As associações mencionadas são moderadas, com um nível de confiança de 99% ($p<.01$).

Verifica-se também que existe uma relação negativa entre a profissão dos inquiridos e o estatuto socioeconómico ($r=-.281$, $p=.000$). As associações mencionadas são baixas, com um nível de confiança de 99% ($p<.01$).

Por último, o número de prateleiras de livros relaciona-se positivamente com o estatuto socioeconómico ($r=.215$, $p=.001$). As associações mencionadas são baixas, com um nível de confiança de 99% ($p<.01$).

		Q7	Q8	Q9	Q10
Q7	Correlação de Spearman	1			
	Sig.				
	N				
Q8	Correlação de Spearman	-.502	1		
	Sig.	.000			
	N	242	242		
Q9	Correlação de Spearman	.119	-.281	1	
	Sig.	.062	.000		
	N	247	242	247	
Q10	Correlação de Spearman	.414	-.235	.215	1
	Sig.	.000	.000	.001	
	N	247	242	247	247

Q7 – Escolaridade que completou; Q8 – Profissão; Q9 – “Como considera o seu estatuto socioeconómico?”; Q10 – “Quantas prateleiras de livros tem em sua casa?”

Tabela 13. Correlação de Spearman entre as variáveis escolaridade, profissão, estatuto socioeconómico e prateleiras de livros que têm em casas

Na Tabela 14 estão representados os dados relativos à residência e região na qual os participantes habitam. Pode observar-se que a maioria dos inquiridos reside em cidades do litoral (35.2%), seguido pelos participantes que residem numa vila ou aldeia do interior, ou cidade do interior (28.7%), e por último os inquiridos que residem em vilas ou aldeias do litoral (7.3%). Estes são essencialmente da Região Centro do país (51.4%), seguidos pelos participantes da Região Norte (39.7%), Região de Lisboa e Vale do Tejo (7.3%), Ilha da Madeira e Algarve (0.4%).

Variáveis	N	%
Residência		
Vila ou aldeia do interior	71	28.7
Cidade do interior	71	28.7
Vila ou aldeia do litoral	18	7.3
Cidade do litoral	87	35.2
Região onde reside		
Região Norte	98	39.7
Região Centro	127	51.4

Região de Lisboa e Vale do Tejo	18	7.3
Ilha da Madeira	1	.4
Região do Algarve	1	.4

Tabela 14. Análise descritiva da residência e região

Na Tabela 15 são apresentados os valores relativos à religiosidade, assim pode-se verificar que a maioria dos participantes é religioso (67.2%). Dos inquiridos que responderam que eram religiosos a maioria é não praticante (46.6%), seguido pelos indivíduos que se consideram como praticantes (20.6%). Dos participantes que afirmaram ser praticantes, estes consideram ser na maioria pouco religiosas (67.7%), seguido pelos indivíduos que se consideram bastante religiosos (20.2%) e muitíssimo religiosos (1.6%).

Variáveis	N	%
Religioso		
Sim	166	67.2
Não	81	32.8
Praticante		
Sim	51	20.6
Não	115	46.6
Grau de Religiosidade		
Pouco	113	67.7
Bastante	50	20.2
Muitíssimo	4	1.6

Tabela 15. Análise descritiva das variáveis sobre religiosidade

Ainda tendo em consideração a questão da religiosidade, recodificaram-se as variáveis anteriores numa só onde é possível verificar-se que a maioria dos participantes (59.6%) dão importância à religião, não são praticantes e são pouco religiosos. Por outro lado, cerca de 20.0% dos inquiridos dão importância à religião, são praticantes e bastante religiosos. Apenas 1.8% da amostra afirmou ser praticante e muitíssimo religiosos (Gráfico 1).

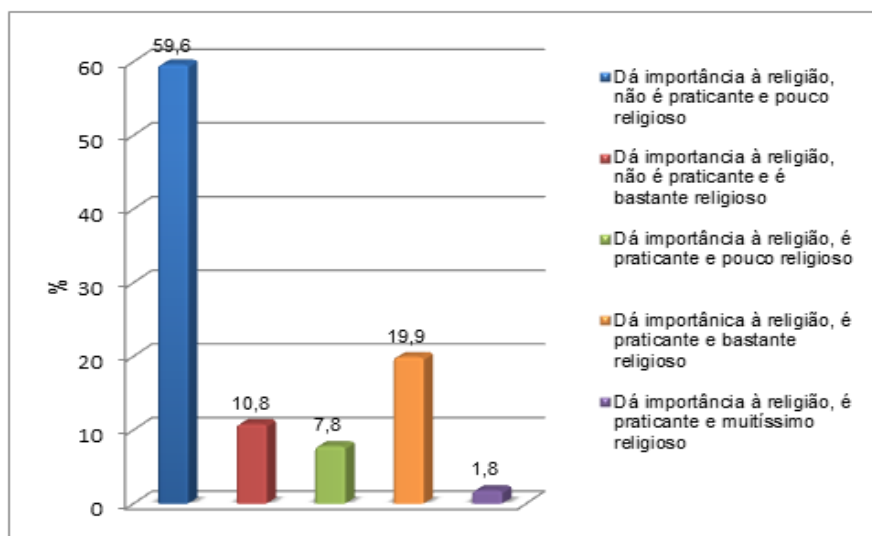


Gráfico 1. Análise da importância à religião e grau de religiosidade

Na Tabela 16 estão apresentados os resultados relativos às questões relacionadas com política. Dos participantes que responderam à questão “dá importância à política?”, a maioria respondeu sim (32.8%), e destes a maioria considera-se de “Esquerda” (20.2%), seguido pelos inquiridos que se consideram de “Centro” (9.3%), “Direita” (4.9%), “Extrema esquerda” (3.2%), e “Extrema direita” (0.8%).

Relativamente à questão “qual é o valor que dá aos partidos políticos?”, os participantes dão na sua maioria pouca importância (32.8%), seguido pelos inquiridos que dão bastante importância (17.4%), pelos que não dão importância (8.9%) e pelos que dão muita importância (2.4%).

Variáveis	N	%
Dá importância à política		
Sim	81	32.8
Não	72	29.1
Considera-se de		
Extrema esquerda	8	3.2
Esquerda	50	20.2
Centro	23	9.3
Direita	12	4.9
Extrema direita	2	.8
Valor que dão aos partidos políticos		
Nada	22	8.9
Pouco	81	32.8
Bastante	43	17.4
Muito	6	2.4

Tabela 16. Análise descritiva das variáveis relacionadas com a política

O Gráfico 2 apresenta os resultados alusivos à variável recodificada a partir das três variáveis que analisam as opiniões dos inquiridos sobre a política. Neste sentido, verifica-se que a maioria dos sujeitos da amostra dá importância à política, não se identifica com nenhum partido e dá pouco valor aos partidos políticos (29.5%). Não obstante, cerca de 24% dos inquiridos afirmou que dão importância à política, identificam-se com algum partido político, porém dão pouco valor aos mesmos e 22.8% dos participantes indicou que dão importância à política, identificam-se com partidos políticos e dão muito valor aos mesmos. Sublinha-se, ainda, que 10.7% da amostra afirmou que dá importância à política mas nem se identificam, nem dão valor aos partidos políticos.

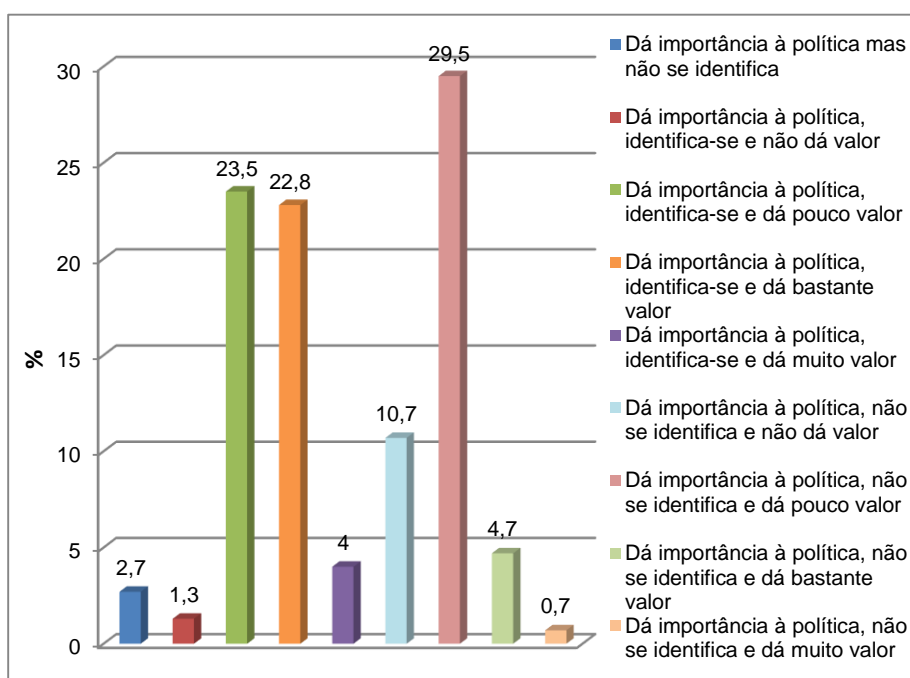


Gráfico 2. Análise da importância e valor que os inquiridos dão à política

No Gráfico 3, são apresentadas as frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio dos inquiridos com homossexuais/*gays*.

Na maioria, tal como pode ser observado no gráfico 1, os participantes conhecem, porém não têm amigos ou convivem com homossexuais/*gays* (36.8%). Dos restantes inquiridos, 22.3% conhecem, têm amigos e convivem com homossexuais/*gays*, 20.6%

não conhecem, não têm amigos e não convivem com homossexuais/*gays* e 20.2% conhece, tem amigos, mas não convive com homossexuais/*gays*.

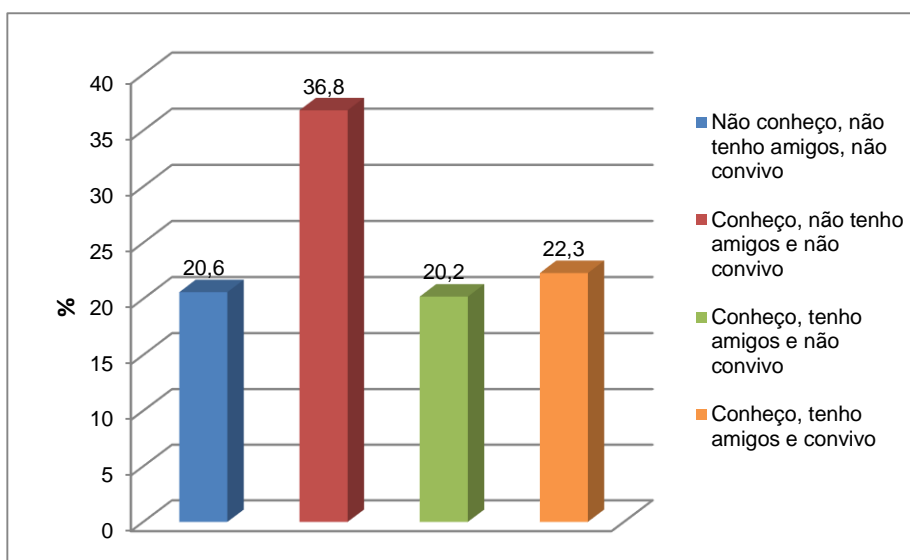


Gráfico 3. Frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio com homossexuais/*gays*

No gráfico 4, são apresentadas as frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio dos inquiridos com homossexuais/lésbicas.

Na maioria, tal como pode ser observado no gráfico 4, os participantes não conhecem, não têm amigos e não convivem com homossexuais/lésbicas (36%). Dos restantes inquiridos, 30.4% conhecem, mas não têm amigos e não convivem com homossexuais/lésbicas, 17.8% conhecem, têm amigos e não convivem com homossexuais/lésbicas e 20.2% conhece, tem amigos e convive com homossexuais/lésbicas.

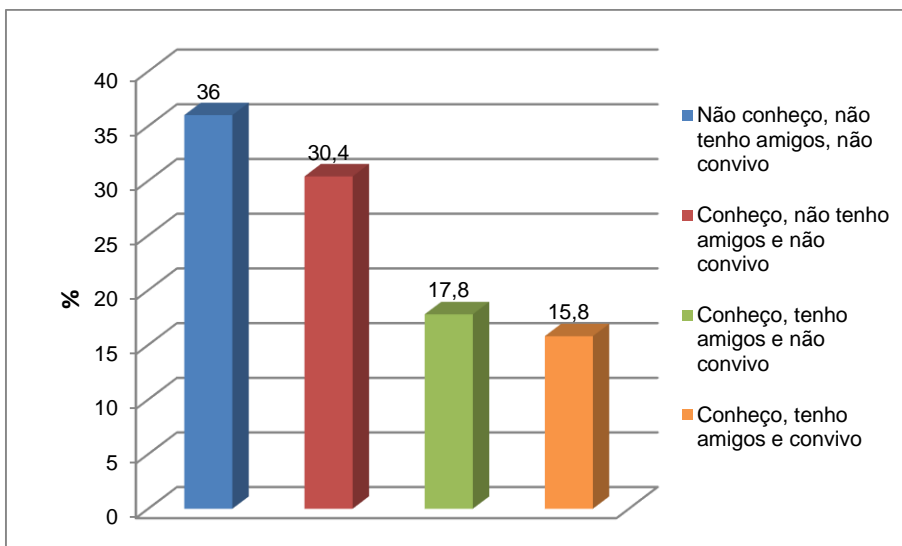


Gráfico 4. Frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio com homossexuais/lésbicas

No gráfico 5, são apresentadas as frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio dos inquiridos com bissexuais.

Tal como pode ser observado, a maioria dos inquiridos não conhecem, não tem amigos e não convivem com bissexuais (51%). Dos restantes participantes, 21,1% conhecem, mas não têm amigos e não convivem com bissexuais, 15% conhecem, tem amigos mas não convivem com bissexuais e 13% conhece, tem amigos e convive com bissexuais.

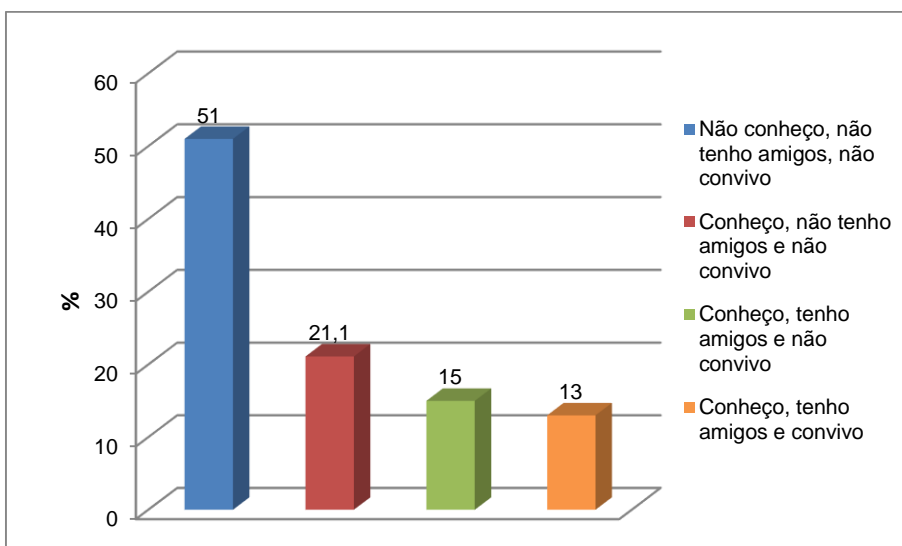


Gráfico 5. Frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio com bissexuais

No gráfico 6, são apresentadas as frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio dos inquiridos com transsexuais/transgênero.

Observa-se que a maioria dos inquiridos não conhecem, não tem amigos e não convivem com transsexuais/transgênero. (83%). Dos restantes participantes, 10.9% conhecem, mas não têm amigos e não convivem com transsexuais/transgênero, 4.5% conhece, tem amigos e convive com transsexuais/transgênero e 1.6% conhecem, tem amigos mas não convivem com transsexuais/transgênero.

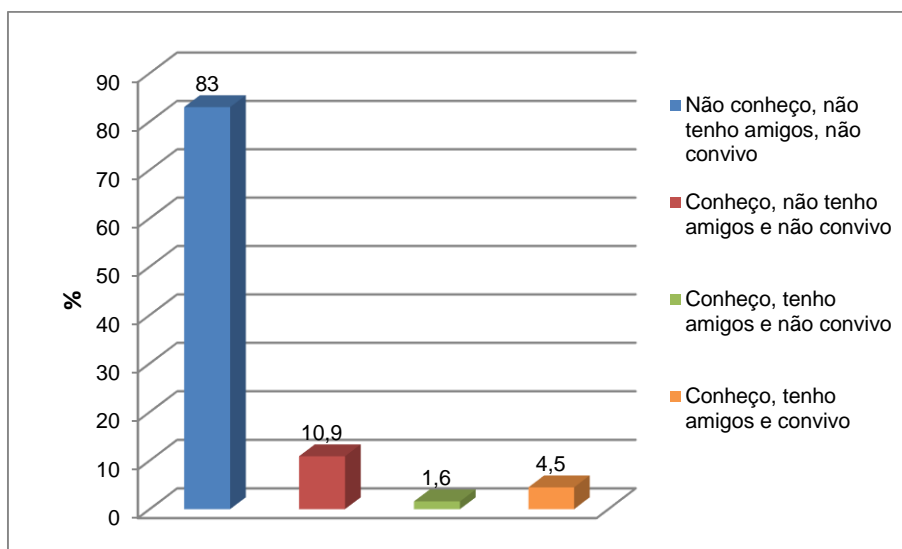


Gráfico 6. Frequências relativas ao contato, relacionamento, amizade ou convívio com transsexuais/transgênero

2.6. Análise Inferencial

2.6.1. Comparação de médias para a escala de atitudes sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Procedeu-se a uma análise de diferenças de médias (*t-test* para amostras independentes) relativamente ao sexo dos participantes. Neste sentido, verifica-se a existências de diferenças estatisticamente significativas entre o sexo e a escala total ($t_{(243, 181.488)}=4.099$; $p<.001$), sendo que o sexo feminino apresenta atitudes mais favoráveis em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo do que o sexo masculino ($M_{fem}=56.74\pm 6.14$ vs $M_{mas}=53.03\pm 7.98$), confirmando-se assim a **H2.2** em que existe diferenciação nas atitudes em função do género.

No que diz respeito à faixa etária dos sujeitos também se constata a existência de

diferenças estatisticamente significativas ($F_{(4, 242)}=3.573$; $p<.001$). O teste de múltiplas comparações (*post-hoc*) revela que as diferenças ($p=.012<.05$) se encontram entre a faixa etária dos 20-30 anos ($M=56.40\pm 6.76$) e mais de 60 anos ($M=50.00\pm 7.40$), sendo os mais novos os que tendencialmente apresentam atitudes mais favoráveis ao casamento entre pessoas do mesmo sexo. Em função dos resultados confirmando-se a **H2.1** que revela que existe diferenças nas atitudes em função da idade.

Considerando o grau de religiosidade dos inquiridos, os resultados revelam a não existência de diferenças estatisticamente significativas, pelo que o grau de religiosidade parece não interferir nas diferenças de atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo ($F_{(2, 164)}=.032$; $p>.05$), não confirmando assim a nossa **H2.3** em que se acreditava que as pessoas mais religiosas seriam menos favoráveis quanto a esta temática.

Respeitante a variável “residência” verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ($F_{(3, 243)}=6.701$, $p<.001$) entre as atitudes, pelo que os resultados indicam que as diferenças de atitudes se encontram entre as pessoas que vivem em cidades do litoral e as pessoas que vivem em vilas ou aldeias do interior ($p=.005$) e pessoas que vivem em cidades do interior ($p=.000$), sendo que as pessoas que vivem em cidades do litoral tendem a apresentar atitudes mais favoráveis em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo ($M=57.69\pm 6.78$) quando comparadas com as pessoas que vivem em cidades do interior ($M=53.21\pm 6.73$) e vilas ou aldeias do interior (53.94 ± 6.86), confirmando-se assim a **H2.4**, demonstrando que há diferenciação nas atitudes em função da localização geográfica.

Os resultados alusivos à escolaridade permitem indicar a existência de diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito às atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo ($F_{(3, 243)}=6.038$; $p<.01$). As diferenças, verificadas pelo teste *post-hoc*, encontram-se entre os sujeitos que têm o ensino básico ($M=50.25\pm 6.68$) e os sujeitos que têm o ensino secundário ($p=.010$; $M=55.06\pm 7.85$), o bacharelato/licenciatura ($p=.000$; $M=56.74\pm 6.32$) e o mestrado doutoramento ($p=.007$; $M=55.87\pm 6.24$), sendo que os sujeitos que apenas têm o ensino básico são os que tendem a apresentar atitudes menos favoráveis em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, confirmando desta forma a **H2.5**, revelando que as atitudes em função da escolaridade diferem.

Por último, respeitante às questões políticas, isto é, ao nível de importância, valor e identificação com algum partido, verifica-se que os resultados não se apresentam estatisticamente significativos ($F_{(5, 136)}=1.206$; $p>.05$), sendo que as atitudes das pessoas que dão mais valor e participam mais politicamente não diferem das restantes (Tabela 17,

Anexo 3), em função dos resultados não se confirma assim a **H2.6**, pois, esperava-se que quem dá mais valor e participa mais politicamente, sendo de Esquerda, fosse mais favorável relativamente a pessoas da Direita que participam menos e dão valor à política.

A Tabela 18, (Anexo 3) pretende analisar se as atitudes são mais favoráveis em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo em função dos graus de conhecimento, amizade e convívio com gays, lésbicas, bissexuais e transsexuais. Para se analisar estas hipóteses, procedeu-se a uma recodificação das variáveis, pelo que se agregou, para cada grupo de pessoas, os graus de conhecimento, amizade e convívio mediante as respostas dos inquiridos (Tabela 18).

Face ao exposto, verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas nas atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e o grau de conhecimento, amizade e convívio com gays ($F_{(3, 243)}=6.395$; $p<.001$), sendo as pessoas que não conhecem, não têm amigos e não convivem com gays aquelas que tendencialmente apresentam atitudes menos favoráveis ao casamento ($M=52.17\pm 6.46$) quando comparadas com as pessoas que conhecem e têm amigos ($p=.001$; $M=57.52\pm 5.67$) e as pessoas que conhecem, têm amigos e convivem com gays ($p=.003$; $M=56.96\pm 6.28$).

Em relação às atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e o grau de conhecimento, amizade e convívio com lésbicas verifica-se a não existência de diferenças estatisticamente significativas ($F_{(3, 243)}=2.188$; $p>.05$).

Os resultados mostram diferenças significativas nas atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e o grau de conhecimento, amizade e convívio com bissexuais ($F_{(3, 243)}=8.333$; $p<.001$), sendo as pessoas que não conhecem, não têm amigos e não convivem com bissexuais ($M=53.29\pm 7.08$) aquelas que apresentam uma tendência mais desfavorável nas atitudes face ao casamento quando comparadas com as pessoas que conhecem e têm amigos ($p=.000$; $M=58.83\pm 4.18$) e com as pessoas que conhecem, têm amigos e convivem com lésbicas ($p=.006$; $M=57.78\pm 5.68$).

Por último, em relação às atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e o grau de conhecimento, amizade e convívio com transsexuais verifica-se a não existência de diferenças estatisticamente significativas ($F_{(3, 243)}=2.009$; $p>.05$).

2.6.2. Comparação de médias para a escala de atitudes sobre a educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

Procedeu-se a uma análise de diferenças de médias (*t-test* para amostras independentes) relativamente ao sexo dos participantes. Neste sentido, verifica-se a existências de diferenças estatisticamente significativas entre o sexo e a escala total ($t_{(243, 165.914)}=3.835$; $p<.001$), sendo que o sexo feminino apresenta tendencialmente atitudes mais favoráveis em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo do que o sexo masculino ($M_{\text{fem}}=47.46\pm 5.47$ vs $M_{\text{mas}}=44.15\pm 8.04$) confirmando-se que as atitudes se diferenciam em função do género, comprovando assim a **H3.2**.

No que diz respeito à faixa etária dos sujeitos não se verifica a existência de diferenças estatisticamente significativas ($F_{(4, 242)}=1.532$; $p>.05$). Neste sentido, não existe uma diferenciação nas atitudes entre os sujeitos das várias faixas etárias em relação à educação e adoção de crianças, por pessoas do mesmo sexo, refutando assim a nossa **H3.1** em que se esperava que as pessoas mais velhas tivessem atitudes menos favoráveis quanto à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

Considerando o grau de religiosidade dos inquiridos, os resultados revelam a não existência de diferenças estatisticamente significativas, pelo que o grau de religiosidade parece não interferir na diferenciação de atitudes face à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo ($F_{(2, 164)}=.232$; $p>.05$), contestando a **H3.3** em que se esperava que pessoas mais religiosas tivessem atitudes mais desfavoráveis quanto a esta temática.

Respeitante a variável “residência” verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ($F_{(3, 243)}=7.176$, $p<.001$) entre as atitudes, pelo que os resultados indicam que as diferenças de atitudes se encontram entre as pessoas que vivem em cidades do litoral e as pessoas que vivem em vilas ou aldeias do interior ($p=.002$) e pessoas que vivem em cidades do interior ($p=.000$), sendo que as pessoas que vivem em cidades do litoral tendem a apresentar atitudes mais favoráveis em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo ($M=48.73\pm 5.52$) quando comparadas com as pessoas que vivem em cidades do interior ($M=44.38\pm 6.72$) e vilas ou aldeias do interior (44.90 ± 6.70), com estes resultados confirma-se que as atitudes se diferenciam em função da localização geográfica, provando assim a nossa **H3.4**.

Os resultados alusivos à escolaridade permitem indicar a existência de diferenças

estatisticamente significativas no que diz respeito às atitudes em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo ($F_{(3, 243)}=6.693$; $p<.01$). As diferenças, verificadas pelo teste *post-hoc*, encontram-se entre os sujeitos que têm o bacharelato/licenciatura ($p=.001$; $M=48.28\pm 5.09$) e os sujeitos que apenas têm o ensino básico ($M=42.62\pm 7.37$) e o ensino secundário ($p=.004$; $M=44.91\pm 7.41$), sendo que os sujeitos que têm o bacharelato ou licenciatura apresentam tendencialmente atitudes mais favoráveis em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo, confirmando-se assim a nossa **H3.5**, revelando que as atitudes em função da escolaridade se diferenciam.

Por último, respeitante às questões políticas, isto é, ao nível de importância, valor e identificação com algum partido, verifica-se que os resultados apresentam diferenças estatisticamente significativas ($F_{(5, 136)}=2.707$; $p<.05$). Neste sentido, constata-se mediante os resultados do teste de múltiplas comparações que os sujeitos que dão importância, identificam-se e dão bastante valor aos partidos políticos são os que tendencialmente apresentam atitudes mais favoráveis à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo ($M=49.11\pm 5.66$) quando comparados com as pessoas que se identificam, dão importância mas pouco valor ($p=.010$; $M=43.65\pm 5.26$). Ainda dentro desta questão ligada à política, verifica-se que em relação aos partidos políticos, não existem diferenças significativas ($F_{(3, 89)}=1.329$; $p>.05$), pelo que a questão de se ter uma filiação política de Esquerda ou Direita não influencia as atitudes face à educação e adoção de crianças, por pessoas do mesmo sexo (Tabela 19, Anexo 3), estes resultados refutam assim a nossa **H3.6** em que se previa que pessoas que dão mais valor e participam mais politicamente sendo de Esquerda, fossem mais favoráveis relativamente a pessoas da Direita que participam menos e dão valor à política.

A Tabela 20 (Anexo 3) pretende analisar se as atitudes são mais favoráveis quanto à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo em função dos graus de conhecimento, amizade e convívio com gays, lésbicas, bissexuais e transsexuais.

Os resultados indicam a existência de diferenças estatisticamente significativas nas atitudes em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo e o grau de conhecimento, amizade e convívio com gays ($F_{(3, 243)}=6.736$; $p<.001$), sendo as pessoas que não conhecem, não têm amigos e não convivem com gays aquelas que tendencialmente apresentam atitudes menos favoráveis à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo ($M=43.76\pm 6.48$) quando comparadas com as pessoas que conhecem e têm amigos ($p=.034$; $M=47.36\pm 5.96$) e as pessoas que conhecem, têm amigos e convivem

com gays ($p=.000$; $M=48.89\pm 5.60$).

Em relação às atitudes face à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo e o grau de conhecimento, amizade e convívio com lésbicas verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ($F_{(3, 243)}=3.896$; $p<.05$), sendo que as pessoas que não conhecem, não têm amigos e não convivem com lésbicas são aquelas que tendencialmente apresentam atitudes menos favoráveis à educação e adoção de crianças por pessoas do mesmo sexo ($M=45.01\pm 5.97$) quando comparadas com as pessoas que conhecem, têm amigos e convivem com lésbicas ($p=.042$; $M=48.43\pm 5.82$).

Os resultados mostram diferenças significativas nas atitudes em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo e o grau de conhecimento, amizade e convívio com bissexuais ($F_{(3, 243)}=5.393$; $p<.01$). Através do teste *post hoc* verifica-se que as pessoas que não conhecem, não têm amigos e não convivem com bissexuais ($M=44.69\pm 6.47$) são aquelas que apresentam uma tendência mais desfavorável nas atitudes face às homoparentalidades quando comparadas com as pessoas que conhecem e têm amigos ($p=.016$; $M=48.40\pm 6.46$) e com as pessoas que conhecem, têm amigos e convivem com lésbicas ($p=.007$; $M=49.00\pm 4.75$).

Por último, em relação às atitudes face às homoparentalidades e o grau de conhecimento, amizade e convívio com transsexuais verifica-se a não existência de diferenças estatisticamente significativas ($F_{(3, 243)}=4.506$; $p>.05$).

Com o objetivo de se analisar se existe diferenciação nas atitudes tendo em conta os papéis de género face ao casamento de pessoas do mesmo sexo houve a necessidade de se recodificar a variável total da escala de papéis dos homens e das mulheres, através do ponto de corte considerado pelos pesquisadores (neste caso a média: ≤ 6 pontos menos conservadores e mais igualitários, > 6 pontos mais conservadores e desigualitários).

Os resultados indicam a existência de diferenças estatisticamente significativas ($t_{(245,80.002)}=-4.126$; $p=.000$), sendo que as pessoas mais conservadoras e desigualitárias parecem ser menos favoráveis quanto ao casamento de pessoas do mesmo sexo ($M=51.75\pm 7.19$) quando comparadas com as pessoas menos conservadoras e mais igualitárias ($M=56.20\pm 6.89$) confirmando-se a **H4.1**.

No que concerne à escala de educação e adoção por pessoas do mesmo sexo, verifica-se a não existência de diferenças estatisticamente significativas, pelo que a diferenciação de papéis parece não interferir com as atitudes face à homoparentalidade ($t_{(245,92.387)}=.073$; $p>.05$) (Tabela 21, Anexo 3), refutando assim a nossa **H4.2** em que se

previa que as pessoas mais conservadoras e desigualitárias tivessem atitudes menos positivas quanto à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

2.6.3. Análise das variáveis preditoras das atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.

De acordo com Maroco (2007), a análise de regressão linear reporta para um conjunto de técnicas estatísticas usadas para modelar as relações entre as variáveis e prever o valor de uma ou mais variáveis dependentes a partir de um conjunto de variáveis independentes.

Os resultados apresentados na Tabela 22 (Anexo 3) indicam que 19.9% da variabilidade total das atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo é explicada pelas variáveis independentes presentes no modelo de regressão linear, sendo o modelo altamente significativo ($R^2_a=.199$; $F_{(6, 239)}=9.964$; $p=.000$). Não obstante, efeito dos preditores não são todos significativos. Os resultados apresentados revelam que as variáveis sexo ($\beta=-.171$, $t=-2.883$, $p=.004$), faixa etária ($\beta=-.129$, $t=-2.097$, $p=.037$), residência ($\beta=.179$, $t=2.806$, $p=.005$), grau de conhecimento, amizade e convívio com bissexuais ($\beta=.142$, $t=2.225$, $p=.027$) e diferenciação de papéis ($\beta=-.159$, $t=-2.594$, $p=.010$) são preditoras das atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo. Verifica-se que a variável residência, o grau de conhecimento, amizade e convívio com bissexuais são as variáveis que mais estão a influenciar a diferenciação nas atitudes, sendo que as pessoas que residem em cidades do litoral pontuam 1.0 pontos mais na escala, bem como as pessoas que conhecem, têm amigos e convivem com bissexuais também pontuam mais .94 valores do que os que não conhecem na escala sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Quanto ao efeito da multicolinearidade os resultados da estatística de tolerância ($>.01$) e do VIF (<10) indicam, para todas as variáveis, que não existe efeito de multicolinearidade. A análise da regressão residual padronizada também indicam que não existe desvio da normalidade.

2.6.4. Análise das variáveis preditoras das atitudes face à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

Os resultados apresentados na Tabela 23 (Anexo 3) indicam que 13.4% da variabilidade total das atitudes à homoparentalidade são explicadas pelas variáveis independentes presentes no modelo de regressão linear, sendo o modelo altamente significativo ($R^2_a=.134$; $F_{(8, 139)}=3.851$; $p=.000$). Não obstante, efeito dos preditores não são todos significativos. Os resultados apresentados revelam que as variáveis sexo ($\beta=-.206$, $t=-2.563$, $p=.011$), residência ($\beta=.187$, $t=2.138$, $p=.034$) e diferenciação de papéis ($\beta=-.203$, $t=2.409$, $p=.017$) são preditoras da diferenciação de atitudes de educação e adoção por pessoas do mesmo sexo. Verifica-se que que as variáveis diferenciação de papéis é a que mais influencia a diferenciação de atitudes relativas à homoparentalidade, sendo as pessoas mais conservadoras e desigualitárias as que pontuam mais .63 valores na escala.

Quanto ao efeito da multicolinearidade os resultados da estatística de tolerância ($>.01$) e do VIF (<10) indicam, para todas as variáveis, que não existe efeito de multicolinearidade. A análise da regressão residual padronizada também indicam que não existe desvio da normalidade.

2.7. Discussão de Resultados e Limitações

O objetivo do nosso estudo foi o de tentar perceber as atitudes da população em geral face às homoparentalidades bem como em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo dado que os estudos quanto a estas temáticas estavam apenas aplicados a futuros intervenientes da rede social (Gato, Freitas, & Fontaine, Atitudes relativamente à Homoparentalidade de futuros/as intervenientes da Rede Social, 2012). À medida que fomos analisando os resultados foi possível cruzar as novas informações com informações já existentes na literatura de maneira a tentarmos perceber o que continua igual e o que poderá ter mudado.

Nos resultados obtidos foi possível verificar que maior parte da população inquirida revelou-se contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, contudo grande

parte dos sujeitos inquiridos concordam totalmente que os direitos à proteção social das pessoas casadas, como direito à saúde e à segurança social, devem-se aplicar a casais do mesmo sexo.

No “Estudo sobre a Discriminação em função da Orientação Sexual e Identidade de Género” (Nogueira & Oliveira, 2011) os resultados demonstraram que os participantes têm um maior preconceito para com *gays* e lésbicas sendo considerados com “doentes” ou tendo menos moral, indo de encontro aos resultados obtidos neste estudo em que a maior parte dos inquiridos concordou que a existência de mais *gays* e lésbicas indica uma falta de moral na nossa sociedade.

No que toca à relação entre a família e a escola, as relações complicam-se, quando há normas consideradas ideais, como por exemplo a conceção ideal de família expectável pela escola. Dito isto, esta ideia de que a família tradicional é a família desejada, faz com que não se tenha em conta a temporalidade e aspetos culturais intrínsecos (Lima, 2011). No entanto neste estudo a maioria dos sujeitos discordam que o reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo é uma ameaça para a sociedade porque as escolas serão forçadas a ensinar que a homossexualidade é normal.

Como já referido na literatura, Gato, Freitas e Fontaine (2012), referem de uma forma geral, que as competências parentais não se diferenciam em função da orientação sexual das pessoas e que as crianças educadas por lésbicas/*gays* apresentam um desenvolvimento psicossocial semelhante ao dos/as filhos/as de pais heterossexuais (Fontaine, Freitas, & Gato, 2012). Nos resultados obtidos a maior parte dos/as inquiridos/as concordou com o facto de duas pessoas do mesmo sexo poderem dar a mesma qualidade de educação a um filho que duas pessoas de sexo diferente, havendo também uma enorme concordância de que independentemente do género da homoparentalidade poderem ser bons pais/mães.

Costa, Leal e Pereira (2012) expõem ainda que no que toca às características de pais *gays*/lésbicas não há evidências de problemas ligados à saúde mental ou à capacidade de criar laços afetivos seguros com os/as seus/suas filhos/as, demonstrando também que casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente com filhos/as mostram níveis de comunicação e suporte conjugal idênticos.

No estudo de Costa, Caldeira, Fernandes, Leal, Pereira e Rita (2013) foi apontado uma maior preocupação com as crianças, particularmente a vitimização por parte de colegas, e também com crianças com dois pais do que com duas mães, algo que neste

estudo não se verificou, isto é, os participantes não mostraram qualquer preocupação quanto às homoparentalidades, independentemente do género.

Outro ponto de grande importância a referir tal como Gato e Fontaine (2012) já verificaram é que grande parte dos/as inquiridos/as discorda que as mulheres lésbicas e os homens homossexuais podem ter mais tendência para abusar sexualmente dos/as filhos/as que pessoas heterossexuais.

Os resultados mostram ainda que a maioria dos/as inquiridos/as não concorda nem discorda com a ideia de que as crianças educadas por homossexuais *gays* ou mulheres lésbicas irão ser mais discriminadas do que as crianças educadas por homens ou mulheres heterossexuais.

A religião revelou-se ser uma variável que não tem grande peso quer nas atitudes da população face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, quer quanto à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo revelando assim diferenças no estudo realizado por Carvalho (2012), em que este revelava que pessoas maior grau de religiosidade tinham atitudes mais preconceituosas. No que diz respeito à variável filiação política, esta demonstrou não ter qualquer peso a atitudes face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, já na educação e adoção por pessoas do mesmo sexo os sujeitos que dão importância, identificam-se e dão bastante valor aos partidos políticos são os que tendencialmente apresentam atitudes mais favoráveis.

A escolaridade revelou como esperado que as pessoas com mais estudos têm atitudes mais favoráveis quanto a estas temáticas ao contrário das pessoas menos letradas, tal como a idade, as pessoas mais novas têm atitudes mais favoráveis que as pessoas mais velhas.

Os/as inquiridos/as que não conhecem, não têm amigos e não convivem com *gays* são aquelas que tendencialmente apresentam atitudes menos favoráveis ao casamento quando comparadas com as pessoas que conhecem e têm amigos e as pessoas que conhecem, têm amigos e convivem com *gays*.

No que diz respeito à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo, os sujeitos que não conhecem, não têm amigos e não convivem com *gays* ou lésbicas revelam atitudes menos positivas.

Este estudo pretendeu, assim, contribuir com informação adicional dado que ainda não se tinha conseguido adquirir devido à falta de estudos científicos. Uma das limitações foi a escassa literatura existente na língua portuguesa, outra barreira foi tentar diversificar

amostra, no sentido de abranger o mais possível diferentes características sociais das pessoas que nele participaram, algo que se conseguiu fazer, mas com alguma dificuldade.

No que toca ao percurso deste estudo levou algum tempo a ser concluído para que conseguíssemos obter os resultados esperados de maneira a pudermos saber o que revelou de diferente comparativamente ao que tinha sido estudado até então. A realização deste estudo na população em geral veio trazer uma nova compreensão acerca das atitudes das pessoas para com a comunidade LGBT e demonstrou que apesar da maior parte dos/as inquiridos/as ser contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, apresenta alguma tolerância no que toca à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo.

Bibliografia

- Carvalho, C. (2012). *Fé e Atitude dos portugueses face à homossexualidade*. Universidade da Beira Interior.
- Costa, P. A., Caldeira, S., Fernandes, I., Rita, C., Pereira, H., & Leal, I. (2013). Atitudes da População Portuguesa em relação à Homoparentalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica (26)4*, pp. 790-798.
- Costa, P., Pereira, H., & Leal, I. (2012). Homoparentalidade: O estado da investigação e a procura da normalização. *Psicologia Vol. XXVI (1)* (pp. 55-69). Lisboa: Edições Colibri.
- Fortin, M. F. (2009). *Processo de investigação. Da concepção à realização*. Loures: LUSOCIÊNCIA - Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Gato, J., & Fontaine, A. M. (2010). Desconstruindo preconceitos sobre a homoparentalidade. *LES Online Vol. 2, No. 2*.
- Gato, J., & Fontaine, A. M. (2014). Homoparentalidade no Masculino: Uma Revisão de Literatura. *Psicologia e Sociedade*, pp. 312-322.
- Gato, J., & Fontaine, M. (2011). Impacto da Orientação Sexual e do Género na Parentalidade: Uma Revisão dos estudos empíricos com famílias homoparentais. *Ex aequo n.23*.
- Gato, J., Freitas, D., & Fontaine, M. (2012). *Atitudes relativamente à Homoparentalidade de futuros/as intervenientes da Rede Social*. Lisboa: Edições Colibri.
- Goulart, N., & Gonçalves, T. (2014). Adoção e Homoparentalidade: Reflexões acerca do Trabalho com Mães Lésbicas. *IV Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde*, (pp. 44-54). São Paulo.
- Maciel, W. (2014). Novos (re)arranjos familiares e estereótipos de género nas decisões judiciais: A dimensão do cuidado e o reconhecimento da cidadania na homoparentalidade. *Trama Año 5 Nro. 5*.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística - Com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Silabo, Lda.
- Nanda, G. (2011). *Compendium of Gender Scales*. Washington, DC: FHI 360/C-Change.
- Neto, H. (s.d.). As estruturas ditas não-naturais da Homoparentalidade: as (im)possibilidades do parentesco gay.
- Nogueira, C., & Oliveira, J. (2011). *Estudo sobre a Discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

- Oliveira, D. (s.d.). *O movimento LGBT e a Luta pelo Reconhecimento da Família Homoparental*.
- Oliveira, M. J., Lopes, D., Cameira, M., & Nogueira, C. (2014). Attitudes towards Same-Sex Marriage in Portugal: Predictors and Scale Validation. *Spanish Journal Psychology*, 1-9.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise dos dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Silabo.
- Vilhena, J., Souza, A. C., Uziel, A., Zamora, M., & Novaes, J. (2011). Que Família? Provocações a partir da Homoparentalidade. *Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza - Vol. XI - Nº 4*, p. 1639 – 1658.

Anexos

Anexo 1. Instrumento/Questionário



Universidade do Porto

FPCEUP Faculdade de Psicologia
e de Ciências da Educação

Estamos a realizar, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, uma investigação sobre **as atitudes da população em geral face ao casamento, à adoção e às práticas educativas por pessoas do mesmo sexo**. Pedimos-lhe também que responda a um breve conjunto de perguntas sobre **os papéis dos homens e das mulheres**.

Esta investigação insere-se no Mestrado Integrado em Psicologia da mestranda Samantha Correia da Costa sob a orientação do Prof. Doutor Nuno Santos Carneiro.

As suas respostas são **totalmente confidenciais** e apenas os/as investigadores/as terão acesso aos dados recolhidos.

É **muito importante** para nós a sua participação.

Gostaríamos de solicitar o seu apoio a esta investigação de um outro modo: **se puder distribuir alguns questionários por pessoas suas conhecidas e que estejam dispostas a responder e a devolver os questionários preenchidos**, será para nós uma muito boa ajuda.

Finalmente, os investigadores estão disponíveis para dar resposta a qualquer questão que este estudo lhe suscite através dos seguintes endereços de e-mail: scccosta18otmail.com; ncarneiro@fpce.up.pt

CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro que sou maior de 18 anos e que colabore neste questionário de livre vontade.

Sim _____ Não _____

(assinale por favor com uma cruz)

Começamos por lhe pedir que nos indique alguns dados pessoais.
Mais uma vez salientamos que todas as informações fornecidas são confidenciais.

Q1. Idade: _____ (anos)

Q2. Identifica-se como: Mulher Homem Outro Qual? _____

Q3. Estado civil: Solteiro/a Casado/a Divorciado/a União de facto

Viúvo/a Comprometido/a ou numa Relação amorosa

Q4. Se NÃO assinalou a opção “solteiro/a”, há quanto tempo foi reconhecido o estatuto civil que indicou?

Q5. Se viveu e/ou vive numa relação indique por favor se com alguém:

Do mesmo sexo De sexo diferente Dos dois sexos

Q6. Como define a sua orientação sexual?

Homossexual/ Gay Lésbica Bissexual Heterossexual

Assexual Outra Qual? _____

Q7. Escolaridade que completou:

Ensino Básico Bacharelato/Licenciatura

Ensino Secundário Mestrado/Doutoramento

Q8. Profissão: _____

Q9. Como considera o seu estatuto socioeconómico?

Baixo Médio Médio Alto Alto Elevado

Q10. Quantas prateleiras de livros têm em sua casa?

Não tenho 1 a 2 3 a 5 Mais de 5

Q11. Residência:

Vila ou aldeia do Interior Vila ou aldeia do Litoral

Cidade do Interior Cidade do Litoral

Por favor, diga-nos o nome da localidade onde reside: _____

Q12. É religioso/a? Sim Não

Se respondeu sim, a) é praticante? Sim Não

b) com que grau se considera uma pessoa religiosa?

Pouco Bastante MUITÍSSIMO

Q13. Dá importância à Política (partidos políticos, votar, seguir notícias da política)?

Sim Não

Se respondeu sim, a) identifica-se com algum partido? Sim Não

b) Considera-se: Extrema Esquerda Esquerda

Centro Direita Extrema Direita

c) Qual é o valor que dá aos partidos políticos?

Nada Pouco Bastante Muito

Q14. Que tipo de contacto ou relação - conhecimento, amizade ou convívio - tem com as pessoas indicadas na tabela abaixo? (por favor coloque uma cruz em todas as linhas da tabela):

	Conheço	Tenho amigos/as	Convivo com
Homossexuais/Gays	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Homossexuais/ Lésbicas	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Bissexuais	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Transsexuais/ Transgénero	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

TODAS AS PERGUNTAS QUE SE SEGUEM APRESENTAM UMA ESCALA DE RESPOSTAS EM QUE 1 SIGNIFICA QUE DISCORDA TOTALMENTE COM O QUE É DITO E 5 SIGNIFICA QUE CONCORDA TOTALMENTE – POR FAVOR COLOQUE UMA CRUZ NO CÍRCULO QUE MELHOR CORRESPONDE À SUA RESPOSTA

PERGUNTAS SOBRE O CASAMENTO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO
(adaptadas para investigação de Oliveira, Lopes e Nogueira, em curso)

Q15. Eu sou contra a lei do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q16. O casamento entre pessoas do mesmo sexo é importante para que a sociedade aceite melhor as lésbicas e os gays.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q17. O casamento entre pessoas do mesmo sexo agrava os gastos financeiros atuais (por exemplo gastos com a segurança social).

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q18. A Natureza fez o homem e a mulher para se complementarem, por isso, pessoas do mesmo sexo não devem casar e ter os seus direitos reconhecidos.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q19. O reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo é uma ameaça para a sociedade porque as escolas serão forçadas a ensinar que a homossexualidade é normal.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q20. O casamento entre pessoas do mesmo sexo destrói o significado da família tradicional.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q21. O conceito de família será cada vez mais forte pelas pessoas do mesmo sexo poderem casar com igualdade de direitos.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q22. As relações entre pessoas do mesmo sexo podem ser tão estáveis como as relações entre pessoas de sexo diferente.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q23. O casamento entre pessoas do mesmo sexo garante a igualdade para todas as relações independentemente da orientação sexual.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q24. Os direitos à proteção social das pessoas casadas, como o direito à saúde e à segurança social, devem-se aplicar a casais do mesmo sexo.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q25. O princípio básico do casamento é contribuir para tornar uma relação amorosa mais estável.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q26. É bom que os casais de pessoas do mesmo sexo tenham direito à lei do casamento.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q27. O casamento entre pessoas do mesmo sexo fortalece a sociedade porque contribui para a igualdade.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q28. Apesar da lei já permitir que pessoas do mesmo sexo se casem, eu sou contra.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q29. A legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo vai pôr em causa a liberdade religiosa.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q30. O facto de haver cada vez mais mulheres lésbicas e homens homossexuais ou gays indica a falta de moral da sociedade.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q31. O objetivo principal do casamento é educar crianças, portanto só um homem e uma mulher devem ter direito a casar.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

PERGUNTAS SOBRE A EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO POR PESSOAS DO MESMO SEXO.

(adaptadas para investigação de Oliveira, Lopes e Nogueira, em curso)

Q32. Duas pessoas do mesmo sexo podem dar a mesma qualidade de educação a um/a filho/a que duas pessoas de sexo diferente.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q33. As crianças educadas por homens homossexuais/ gays são mais discriminadas do que crianças educadas por homens ou mulheres heterossexuais.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q34. Casais compostos por homens homossexuais/ gays devem poder adotar crianças.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q35. As crianças educadas mulheres homossexuais/ lésbicas são mais discriminadas do que crianças educadas por homens ou mulheres heterossexuais.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q36. Casais compostos por mulheres homossexuais/ lésbicas devem poder adotar crianças.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q37. Os homens homossexuais/ gays podem ser bons pais.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q38. Crianças que são educadas por casais do mesmo sexo desenvolvem-se com a mesma qualidade que crianças educadas por casais de sexo diferente.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q39. As mulheres homossexuais/ lésbicas podem ter mais tendência para abusar sexualmente dos/as filhos/as do que pessoas heterossexuais.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q40. As mulheres homossexuais/ lésbicas podem ser boas mães.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q41. Se um homem homossexual/ gay estiver casado ou em união de facto tem direito de adotar..

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q42. Os homens homossexuais/ gays podem ter mais tendência para abusar sexualmente dos/as filhos/as do que pessoas heterossexuais

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q43. Se uma mulher homossexual/ lésbica estiver casada ou em união de facto tem direito de adotar.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q44. Os casais do mesmo sexo só deviam adotar crianças que as famílias ou pessoas heterossexuais não querem adotar.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q45. Provavelmente, uma criança educada por um casal de pessoas do mesmo sexo vai ser homossexual.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q46. Se uma pessoa homossexual (gay/lésbica) não estiver casada nem em união de facto, não tem direito de adotar.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

PERGUNTAS SOBRE OS PAPÉIS DOS HOMENS E DAS MULHERES

(adaptadas para investigação de Nanda, 2011)

Q47. Em vez da mulher, o homem é que deve tomar as principais decisões em casa.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q48. Mudar as fraldas dos/as filhos/as, dar-lhes banho e cuidar deles/as são responsabilidades de uma mãe e não de um pai.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q49. Cuidar bem da casa e da família é o papel da mulher e não do homem.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q50. Em vez da mulher, o homem é que deve decidir quais são as coisas mais importantes que se compram para casa.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Q51. A mulher deve obedecer ao homem nas coisas principais da sua vida.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões

Muito obrigada pela sua colaboração nesta investigação.

Anexo 2. Tabelas relativas à qualidade psicométrica das escalas

Tabela 1. Análise descritiva dos itens que compõem a escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo

Itens	DT	D	%			M	DP
			NCND	C	CT		
Item1	8.9	5.7	15.0	9.3	61.1	4.08	1.33
Item 2	12.1	11.3	27.1	19.0	30.4	3.44	1.34
Item 3	64.4	13.8	15.0	2.4	4.5	1.69	1.09
Item 4	59.1	15.4	13.0	6.1	6.5	1.85	1.23
Item 5	52.6	16.2	16.6	7.7	6.9	2.00	1.27
Item 6	38.1	16.2	18.6	11.3	15.8	2.51	1.48
Item 7	11.7	10.1	36.8	15.8	25.5	3.33	1.28
Item 8	6.1	3.6	16.2	13.4	60.7	4.19	1.19
Item 9	6.1	6.1	23.9	19.4	44.5	3.90	1.21
Item 10	4.0	2.8	11.3	13.8	68.0	3.39	1.06
Item 11	11.3	8.5	30.8	19.0	30.4	3.49	1.30
Item 12	6.1	5.3	15.4	19.8	53.4	4.09	1.20
Item 13	10.1	7.3	19.8	22.7	40.1	3.75	1.32
Item 14	68.0	8.1	10.9	6.5	6.5	1.75	1.25
Item 15	4.9	8.9	18.2	13.0	55.1	4.04	1.23
Item16	3.6	4.0	16.6	11.7	64.0	4.28	1.10
Item 17	7.3	4.5	12.6	11.7	64.0	4.20	1.25

Tabela 2. Análise descritiva da escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo

Escala	N	Amplitude	M	DP
Atitudes sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo	247	28-70	55.25	7.18

Tabela 3. Análise fatorial exploratória da escala de atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo

Variáveis (<i>Alpha de Cronbach</i> , com item 14 eliminado=.549)	1
12. É bom que os casais de pessoas do mesmo sexo tenham direito à lei do casamento	-.861
4. A Natureza fez o homem e a mulher para se complementarem, por isso pessoas do mesmo sexo não devem casar	.820
14. Apesar da lei permitir que pessoas do mesmo sexo casem, eu sou contra	.799
8. As relações entre pessoas do mesmo sexo podem ser estáveis como as relações entre pessoas de sexo diferente	.775

17. O objetivo principal do casamento é educar as crianças, portanto só um homem e uma mulher devem ter direito a casar*	.771
16. O facto de haver cada vez mais mulheres lésbicas e homens gays indica a falta de moral da sociedade*	.761
13. O casamento entre pessoas do mesmo sexo fortalece a sociedade porque contribui para a igualdade	.757
5. O reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo é uma ameaça para a sociedade (...)	.700
10. Os direitos à proteção social das pessoas casadas devem aplicar-se a casais do mesmo sexo	.690
9. O casamento entre pessoas do mesmo sexo garante a igualdade para todas as relações independentemente da orientação sexual	.667
3. O casamento entre pessoas do mesmo sexo agrava os gastos financeiros atuais	.650
6. O casamento entre pessoas do mesmo sexo destrói o significado da família	.649
15. A legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo vai pôr em causa a liberdade religiosa*	.611
2. O casamento entre pessoas do mesmo sexo é importante para que a sociedade aceite melhor as lésbicas e os gays	-.549
7. O conceito de família será cada vez mais forte pelas pessoas do mesmo sexo poderem casar com igualdade de direitos	.535
1. Eu sou contra a lei do casamento entre pessoas do mesmo sexo*	.457
11. O princípio básico do casamento é contribuir para tornar uma relação amorosa mais estável	.155
Variação Explicada Total = 46.1%	

Tabela 4. Análise descritiva dos itens que compõem a escala sobre educação e adoção por pessoas do mesmo sexo

Itens	DT	D	%			M	DP
			NCND	C	CT		
Item1	9.7	5.7	16.2	17.8	50.6	3.94	1.33
Item 2	13.8	10.9	35.6	24.3	15.4	3.17	1.22
Item 3	11.7	9.3	18.2	15.4	45.3	3.73	1.41
Item 4	16.6	8.9	35.6	24.3	14.6	3.11	1.25
Item 5	13.4	7.7	16.6	19.0	43.3	3.71	1.42
Item 6	3.6	3.2	16.6	18.2	58.3	4.24	1.07
Item 7	6.1	6.9	24.7	18.2	44.1	3.87	1.22
Item 8	76.5	4.0	11.7	5.7	2.0	1.53	1.03
Item 9	2.0	2.4	14.6	17.4	63.6	4.38	.95
Item 10	11.3	6.1	21.5	16.2	44.9	3.77	1.37
Item 11	75.7	4.9	12.6	3.6	3.2	1.54	1.05
Item 12	12.1	4.9	23.9	11.7	47.4	3.77	1.39
Item 13	76.1	5.7	11.7	3.6	2.8	1.51	1.02
Item 14	63.6	11.7	15.4	7.7	1.6	1.72	1.08
Item 15	50.6	13.0	21.1	5.7	9.7	2.11	1.34

Tabela 5. Análise descritiva da escala sobre educação e adoção por pessoas do mesmo sexo

Escala	N	Amplitude	M	DP
Atitudes sobre educação e adoção por pessoas do mesmo sexo	247	15-60	46.11	6.82

Tabela 6. Análise fatorial exploratória da escala sobre educação e adoção entre pessoas do mesmo sexo

Itens	1	2	3
3. Casais compostos por homossexuais devem poder adotar.	.898		
5. Casais compostos por lésbicas devem poder adotar.	.885		
10. Se um homem homossexual estiver casado ou em união facto tem o direito de adotar.	.861		
12. Se uma mulher lésbica estiver casada ou em união facto tem o direito de adotar.	.841		
7. Crianças que são educadas por casais do mesmo sexo, desenvolvem-se com a mesma qualidade que outras crianças.	.838		
1. Duas pessoas do mesmo sexo podem dar a mesma qualidade de educação a um filho que duas pessoas de sexo diferente.	.789		
6. Os homens homossexuais podem ser bons pais.	.751		
9. As mulheres lésbicas podem ser boas mães.	.643		
15. se uma pessoa homossexual não estiver casada/união facto, não tem direito de adotar.		.236	
8. As mulheres lésbicas têm mais tendência para abusar sexualmente dos filhos do que heterossexuais.		.876	
11. Os homens homossexuais têm mais tendência para abusar sexualmente dos filhos do que heterossexuais.		.842	
13. Os casais do mesmo sexo só deviam adotar crianças que as famílias heterossexuais não querem adotar.		.622	
14. Provavelmente, uma criança educada por um casal de pessoas do mesmo sexo vai ser homossexual.		.622	
2. As crianças educadas por gays vão ser mais discriminadas do que as crianças educadas por heterossexuais.			.884
4. As crianças educadas por lésbicas vão ser mais discriminadas do que as crianças educadas por heterossexuais.			.875
Variação Explicada Total = 71.3%			

Tabela 7. Análise descritiva dos itens que compõem a escala sobre os papéis dos homens e das mulheres

Itens	%			M	DP
	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo		
Item 1	78.1	17.0	4.9	1.26	.54
Item 2	85.0	9.7	5.3	1.20	.51
Item 3	83.8	8.9	7.3	1.23	.57
Item 4	83.0	11.3	5.7	1.22	.53
Item 5	86.2	8.9	4.9	1.18	.49

Tabela 8. Análise descritiva da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres

Escala	N	Amplitude	M	DP
Papéis dos homens e das mulheres	247	5-15	6.11	2.28

Tabela 9. Consistência interna da escala sobre os papéis dos homens e das mulheres

Escala	A
Papéis dos homens e das mulheres	.907

Anexo 3. Tabelas correspondentes à Análise Inferencial

Tabela 17. Comparação de médias das atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo em função das variáveis sociodemográficas

	N	M	DP	Teste estatístico	P
Sexo					
Feminino	143	56.74	6.14	t _(243, 181.488) =4.099	.000
Masculino	102	53.03	7.98		
Faixa etária					
<20anos	8	56.50	6.23	F _(4, 242) =3.573	.007
20-30anos	140	56.40	6.76		
31-50anos	60	54.30	7.96		
51-60anos	25	53.60	6.14		
>60anos	14	50.00	7.40		
Grau de religiosidade					
Pouco	113	54.27	6.99	F _(2, 164) =.032	.969
Bastante	50	53.96	7.92		
Muitíssimo	4	54.25	10.30		
Residência					
Vila/aldeia interior	71	53.94	6.86	F _(3, 243) =6.701	.000
Cidade interior	71	53.21	6.73		
Vila/aldeia litoral	18	56.66	8.71		
Cidade litoral	87	57.68	6.78		
Escolaridade					
Ensino básico	27	50.25	6.68	F _(3, 243) =6.038	.001
Ensino secundário	94	55.06	7.85		
Bacharel/Licenc.	85	56.74	6.32		
Mestre/Doutor.	41	55.87	6.24		
Filiação política					
Dá importância, pouco valor, identifica-se	35	53.17	6.28	F _(5, 136) =1.206	.310
Dá importância, bastante valor e identifica-se	34	56.08	6.89		
Dá importância, muito valor e identifica-se	6	55.16	7.22		
Dá importância, não dá valor, não se identifica	16	55.00	7.69		
Dá importância, pouco valor e não se identifica	44	56.81	7.22		
Dá importância, bastante valor e não se identifica	7	56.57	6.42		

Atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo

Tabela 18. Comparação de médias das atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo em função do grau de conhecimento, amizade e convívio

	N	M	DP	Teste estatístico	P	
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Gays						
Atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	51	52.17	6.46	F _(3, 243) =6.395	.000
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	91	54.69	8.14		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	50	57.52	5.67		
	Conheço, tenho amigos, convivo	55	56.96	6.28		
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Lésbicas						
Atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	89	54.04	6.83	F _(3, 243) =2.188	.090
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	75	54.98	8.05		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	44	57.00	6.36		
	Conheço, tenho amigos, convivo	39	56.53	6.69		
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Bissexuais						
Atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	126	53.29	7.08	F _(3, 243) =8.333	.000
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	52	55.88	8.41		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	37	58.83	4.18		
	Conheço, tenho amigos, convivo	32	57.78	5.68		
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Transsexuais						
Atitudes em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	205	54.80	7.37	F _(3, 243) =2.009	.113
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	27	56.85	5.43		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	4	61.25	3.40		
	Conheço, tenho amigos, convivo	11	57.45	6.99		

Tabela 19. Comparação de médias das atitudes em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo em função das variáveis sociodemográficas

	N	M	DP	Teste estatístico	P
Sexo					
Feminino	143	47.46	5.47	$t_{(243,165,914)}=3.83$.000
Masculino	102	44.15	8.04		
Faixa etária					
<20anos	8	45.37	5.15	$F_{(4, 242)}=1.532$.193
20-30anos	140	47.02	6.09		
31-50anos	60	45.13	7.83		
51-60anos	25	44.76	8.02		
>60anos	14	44.07	7.20		
Grau de religiosidade					
Pouco	113	45.42	7.24	$F_{(2, 164)}=.232$.793
Bastante	50	44.66	6.57		
Muitíssimo	4	46.00	4.83		
Residência					
Vila/aldeia interior	71	44.90	6.70	$F_{(3, 243)}=7.176$.000
Cidade interior	71	44.38	6.72		
Vila/aldeia litoral	18	45.11	9.70		
Cidade litoral	87	48.73	5.52		
Escolaridade					
Ensino básico	27	42.62	7.37	$F_{(3, 243)}=6.693$.000
Ensino secundário	94	44.91	7.47		
Bacharel/Licenc.	85	48.28	5.09		
Mestre/Doutor.	41	46.68	6.70		
Filiação política					
Dá importância, pouco valor, identifica-se	35	43.65	5.26	$F_{(5, 136)}=2.707$.023
Dá importância, bastante valor e identifica-se	34	49.11	5.66		
Dá importância, muito valor e identifica-se	6	44.00	11.17		
Dá importância, não dá valor, não se identifica	16	45.68	6.69		
Dá importância, pouco valor e não se identifica	44	45.20	7.74		
Dá importância, bastante valor e não se identifica	7	47.71	4.15		

Educação e adoção por pessoas do mesmo sexo

Tabela 20. Comparação de médias das atitudes em relação à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo em função do grau de conhecimento, amizade e convívio

	N	M	DP	Teste estatístico	P	
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Gays						
Educação e adoção por pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	51	43.76	6.48	F _(3, 243) =6.736	.000
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	91	45.07	7.94		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	50	47.36	5.96		
	Conheço, tenho amigos, convivo	55	48.89	5.60		
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Lésbicas						
Educação e adoção por pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	89	45.01	5.97	F _(3, 243) =3.896	.010
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	75	45.17	7.89		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	44	47.90	6.66		
	Conheço, tenho amigos, convivo	39	48.43	5.82		
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Bissexuais						
Educação e adoção por pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	126	44.69	6.47	F _(3, 243) =5.393	.001
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	52	46.17	8.05		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	37	48.40	6.46		
	Conheço, tenho amigos, convivo	32	49.00	4.75		
Grau de conhecimento, amizade, convívio: Transsexuais						
Educação e adoção por pessoas do mesmo sexo	Não conheço, não tenho amigos, não convivo	205	45.42	6.99	F _(3, 243) =4.506	.054
	Conheço, não tenho amigos, não convivo	27	48.96	5.06		
	Conheço, tenho amigos, não convivo	4	52.00	1.41		
	Conheço, tenho amigos, convivo	11	49.81	4.57		

Tabela 21. Comparação de médias das atitudes em relação ao casamento de pessoas do mesmo sexo e homoparentalidade em função da diferenciação de papéis

Escalas		N	M	DP	Teste estatístico	p
Casamento entre pessoas do mesmo sexo	Lib.	194	56.20	6.89	t _(245,80.002) =-	.000
	Cons.	53	51.75	7.19		

Educação e adoção por pessoas do mesmo sexo	Lib. Cons.	194 53	46.13 46.05	7.01 6.15	$t_{(245,92.387)}=-.073$.942
--	---------------	-----------	----------------	--------------	--------------------------	------

Tabela 22. Efeito das variáveis sociodemográficas e diferenciação de papéis face ao casamento entre pessoas do mesmo sexo

	R ²	R ² Ajustado	β	t	p
Sexo			-.171	-2.883	.004
Faixa etária			-.129	-2.097	.037
Residência			.179	2.806	.005
Habilitações académicas	.222	.199	-.017	-.253	.800
Grau de conhecimento, amizade, convívio gays			.110	1.733	.084
Grau de conhecimento, amizade, convívio bissexuais			.142	2.225	.027
Diferenciação de papéis			-.159	-2.594	.010

Tabela 23. Efeito das variáveis sociodemográficas e diferenciação de papéis face à educação e adoção por pessoas do mesmo sexo

	R ²	R ² Ajustado	β	t	p
Sexo			-.206	-2.563	.011
Residência			.187	2.138	.034
Habilitações			.081	.896	.372
Política			.037	.458	.648
Grau de conhecimento, amizade, convívio gays	.181	.134	.088	.875	.383
Grau de conhecimento, amizade, convívio lésbicas			.025	.236	.814
Grau de conhecimento, amizade, convívio bissexuais			.160	1.763	.080
Diferenciação de papéis			.203	2.409	.017